



Banque BCP

Suivez-nous



03
Coletes Amarelos:
Cindy de Campos explica
porque continua a manifestar



05
Hugo dos Santos
comissariou exposição
sobre Refratários à
Guerra colonial

Calema cantam no Olympia de Paris



11



04

Pierre Leglise costa fala
da reconstrução da
Notre Dame



13

Banda Filarmónica de
S. Mamede de Ribatua
na região de Lyon



15

Lusitanos de Saint Maur
confirma manutenção
no National 2



Créteil/Lusitanos regressa ao “National”

Equipa treinada por Carlos Secretário sobe de divisão

14



Mozambique - Soutien aux victimes du cyclone Idai

TOUS UNIS POUR LE MOZAMBIQUE.

Caixa Geral de Depósitos, au Portugal comme en France, est solidaire avec les populations affectées par cette catastrophe naturelle et s'associe très concrètement aux victimes.
Un compte a été ouvert pour recevoir les dons jusqu'au 30 avril 2019, qui seront ensuite reversés à la Croix Rouge Portugaise. Plus d'informations en agence et sur www.cgd.fr



Caixa Geral
de Depósitos
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié et immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 827 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88.306.927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 83 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 800 960 046 • duncan1890/Getty Images • Document non contractuel.

Nova Plataforma de inscrição

Sindicato critica plataforma para Ensino de Português no Estrangeiro, Camões recusa acusação

O Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusiadas (SPCL) criticou na semana passada a nova plataforma 'online' de inscrição/renovação de alunos do Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) que "tentar aniquilar o ensino paralelo", uma acusação negada pelo Instituto Camões.

O SPCL considera que os registos para o próximo ano letivo são "um perfeito exemplo dessa destruição deliberada", mas o Camões - Instituto da Cooperação e Língua sublinha que "a introdução do novo formulário para inscrições e renovações, no âmbito da nova plataforma, observa o escrupuloso cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), garantindo, ainda, o registo uniforme de todas as informações dos alunos". O organismo responsável pelo Ensino de Português no Estrangeiro

(EPE) esclarece que, "adicionalmente, do ponto de vista dos encarregados de educação, a plataforma agora disponibilizada aporta vantagens consideráveis ao nível do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos".

"Trata-se, portanto, de um esforço que a todos beneficia e que visa melhorar os padrões de gestão e de utilização da rede EPE", acrescenta o Instituto Camões.

O Instituto Camões assinala o empenhamento de "melhorar os procedimentos no que respeita à gestão de informação na rede EPE e, desse modo, proporcionar a todos os utilizadores (alunos, pais, docentes e coordenadores) um acesso aos procedimentos e uma utilização qualitativamente melhores".

Por seu turno, a estrutura sindical critica a decisão de impor novas inscrições num "processo já de si mo-



roso, mas tornado quase impossível pela determinação dos responsáveis de que os encarregados de educação deveriam inscrever os educandos através da internet, ideia que se revelou desastrosa e totalmente desfasada da realidade".

O Instituto Camões decidiu alargar o procedimento até 30 de abril, de modo a salvaguardar qualquer constrangimento que possa ainda registar-se.

A rede do EPE, educação pré-escolar e ensinos básico, secundário e superior, nas modalidades integrado, paralelo e projetos, está presente em mais de 70 países. Em 2018, o universo de alunos nos ensinos básico e secundário foi de 70.90, mais 3,1% do que em 2017, ano em que o registo ficou em 68.768. O ensino superior teve 110.295 alunos no ano passado, a nível mundial.

Deputados aprovaram Projeto-lei do PSD para defesa da mulher emigrante

A Comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas aprovou na semana passada o Projeto de lei do PSD para a criação do programa "Comunidades Portuguesas no Feminino", para "uma ação mais eficaz e produtiva em defesa dos direitos da mulher". O Deputado do PSD Carlos Gonçalves disse que o programa "Comunidades Portuguesas no Feminino" estabelece que o Estado deve interagir mais "com o mais variado tipo de entidades ligadas às Comunidades, particularmente o movimento associativo". De iniciativa dos Deputados sociais-



democratas eleitos pelos círculos da emigração Carlos Gonçalves, Carlos Páscoa e José Cesário e de outros, como o líder do Grupo parlamentar, Fernando Negrão, e Rubina Berardo, o PSD considera que "situações de discriminação e violência de género são hoje inadmissíveis, devendo ser combatidas por todos os meios, não podendo o poder político divorciar-se do acompanhamento desta problemática".

O Grupo parlamentar do PSD considerou que "a defesa de valores tradicionais da estrutura social, como é o caso da Família e do papel que a

Mulher desempenha no seu seio, têm de ser igualmente encarados de forma determinada, uma vez que daí depende a resolução de muitos dos problemas sociais com que as Comunidades portuguesas se confrontam".

Por isso, os sociais-democratas observaram que "cumpre igualmente desenvolver mais esforços no sentido de aumentar os níveis de intervenção pública da Mulher portuguesa no estrangeiro como instrumento fundamental para dar uma maior dimensão política às Comunidades" portuguesas em todo o mundo.

José Sasportes, José Manuel Costa e Tiago Rodrigues condecorados por França

O ex-Ministro da Cultura José Sasportes e os diretores da Cinemateca Portuguesa e do Teatro Nacional D. Maria II, José Manuel Costa e Tiago Rodrigues, foram condecorados com as insígnias da Ordem das Artes e Letras de França.

A cerimónia teve lugar na quarta-feira da semana passada, na Embaixada de França em Lisboa, e as insígnias foram entregues pelo Embaixador Jean-Michel Casa.

Segundo informações da Embaixada, José Sasportes, ex-Ministro

da Cultura, foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem das Artes e Letras de França.

José Sasportes, historiador da dança, ex-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO, que exerceu as funções de Conselheiro de Imprensa e Cultural nas Embaixadas de Portugal em Roma, Washington e Estocolmo, foi Diretor do Serviço ACARTE da Fundação Gulbenkian, e tinha já sido distinguido com os dois primeiros graus desta Ordem, o de cavaleiro e o de oficial. A Ordem das Artes e Letras destina-

se a recompensar as pessoas que se distinguem pela sua criação no domínio artístico ou literário, mas também as que contribuem para a influência e desenvolvimento das artes e letras na França e no mundo.

O atual Diretor da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa, foi distinguido com o grau de oficial. José Manuel Costa começou a trabalhar, em 1975, na Cinemateca, na qual desempenhou várias funções, tendo sido o responsável pelo projeto e instalação do Arquivo Nacio-

nal das Imagens em Movimento. O atual Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, Tiago Rodrigues, foi condecorado no grau de cavaleiro.

Dramaturgo, encenador e ator, Tiago Rodrigues venceu o ano passado o 15º Prémio Novas Realidades Teatrais Europeias, galardão que junta a outros da sua carreira como o Prémio GDA para Melhor Ator Secundário, em 2008, pela sua interpretação no filme "Mal Nascida", de João Canijo, e um Globo de Ouro Caras/SIC 2013 pela ence-

nação de "Três Dedos Abaixo do Joelho".

No âmbito do Festival d'Automne à Paris, Tiago Rodrigues apresentou em fevereiro último, na capital francesa, no Teatro da Bastilha, dois espetáculos seus, "By Heart" e "Sopro".

Várias personalidades portuguesas têm sido agraciadas com esta Ordem, nos seus diferentes graus. Entre outras, cite-se Amália Rodrigues, António Lobo Antunes, Mísia, Lúcia Jorge, Dulce Maria Cardoso ou José-Augusto França.

«Je ne lâcherai rien, j'ai déjà trop cédé dans ma vie»

Cindy de Campos, la bataille d'une vie en Gilet Jaune

Par Marco Martins

L'acte 23 du Mouvement des Gilets Jaunes s'est déroulé samedi dernier avec des manifestations dans toute la France, et à Paris également. Une mobilisation stable qui confirme la ténacité et la conviction des Gilets Jaunes pour leurs revendications.

Cindy de Campos, franco-luso-polo-naise, fait partie du Mouvement depuis la première heure. Pour LusoJornal, elle nous a expliqué les raisons de son engagement, ses motivations pour continuer, et surtout elle aborde ses origines portugaises.

Le 17 novembre, un mouvement sans précédent se dresse en France, celui des Gilets Jaunes avec des revendications qui touchent Cindy de Campos: «J'ai toujours galéré dans la vie. Pourtant, quand j'étais plus jeune, j'ai essayé de tout mettre de mon côté en travaillant à l'école, en passant mon permis et en étant patiente pour avoir un travail. J'étais très motivé, mais au bout d'un moment je n'ai eu aucun retour. J'ai fait des petits boulots, non qualifiés, et je travaillais en CDD dans l'administration. A la fin du mois, comme je suis maman de trois enfants, il ne me restait rien. Tout part dans la cantine, la garderie, le centre aéré pour les enfants, et pour nous, cela part dans le loyer, les charges et l'essence, car dans les régions, on doit souvent prendre sa voiture pour pouvoir travailler. On survit, on ne vit pas. Devant cette injustice qui me touche depuis toute petite, j'ai décidé d'enfin agir! Dès le premier acte je suis sorti dans la rue dans mon département de l'Ardèche» clame Cindy de Campos.

Elle nous a d'ailleurs expliqué plus en détail les injustices qu'elle a subi: «On va être clair, je viens d'une famille pauvre. J'ai vécu dans la pauvreté, je sais ce que c'est de ne pas manger car mes parents n'avaient pas assez d'argent. La galère, je connais et je n'en veux plus, ni pour moi, ni pour mon mari, ni pour mes enfants. Je travaille, je ne suis pas une fainéante comme a pu le dire le Président. Je viens du Pas-de-Calais, on est dénigré, on nous insulte de fainéants, d'alcooliques et de consanguins, et on nous prend de haut.



Pourtant j'y ai cru à l'égalité des chances. Il n'y en a pas actuellement. Je ne vois que de l'injustice à tous les niveaux», souligne la lusodescendante.

On en est à cinq mois de mobilisations et Cindy de Campos ne baisse pas les bras.

Petit retour sur les faits: «Tout est parti de la hausse des carburants, il ne faut pas se tromper. Et à partir de là, on a ouvert les yeux sur toutes les injustices et sur tout ce qui n'allait pas, comme par exemple la répartition de l'économie française. Où l'argent public part? Tout est mal distribué et surtout ce n'est pas le peuple qui en profite. On joue avec les Français. On leur fait croire que c'est leur faute, que le problème, c'est eux! Mais c'est faux! On se sacrifie pour des personnes fortunées», s'empare cette Gilet Jaune de la première heure, avant d'ajouter: «On sert le pays, et pourtant on ne sert qu'à payer, payer toujours plus. Et en retour? On n'a rien. On veut juste pouvoir vivre dignement. On a des droits. Ils sont allés trop loin avec nous, ils ont trop tiré sur la corde», affirme cette jeune mère de famille.

Pour arrêter le mouvement que faudrait-il faire? Le Président Emmanuel Macron a-t-il les réponses? «Au début, ils ont donné des miettes. Les gens ne peuvent pas se contenter de ça. Moi,

par exemple, je n'ai rien eu. Je n'ai pas eu de prime d'activité, ni de prime de fin d'année. J'ai même eu mon allocation logement supprimée. Je suis encore plus en difficulté. S'il le voulait, il aurait pu stopper tout en supprimant par exemple les taxes sur les produits de première nécessité, tout en réinstaurant l'ISF. Ce n'était pas assez, mais beaucoup auraient arrêté. On demande que l'Etat adopte des mesures pour tous, et rien est fait, donc on continue, toujours motivés», assure la lusodescendante, elle qui a même gagné espoir: «Ils ont eu peur de nous. On doit continuer à mettre la pression. J'ai gagné espoir. Si tout le monde sort dans la rue, paralyse le pays, et pas seulement les samedis, on pourra gagner et ils devront céder. Moi, maintenant, je suis au chômage, car je faisais des CDD dans l'Administration, mais quand ils ont su que j'étais Gilet Jaune, ils m'ont mis de côté. Il y a une chasse 'aux sorcières'. Mais je continuerai jusqu'au bout car mon combat est légitime», admet la jeune femme.

Quelles solutions peuvent être trouvées maintenant? «Il faut que l'humain soit au centre de tout. Que le peuple français soit valorisé. On veut nous diviser, or nous, nos revendications, c'est pour tout le monde, pas que pour nous. On sait qu'il a des opportunistes comme partout, mais les vrais Gilets

Jaunes veulent que tout le monde bénéficie d'avantage», explique-t-elle avant de détailler: «On veut décider du futur de notre pays. Quand il y a une loi qui pose problème, il doit y avoir un vote citoyen et un référendum pour que tout le monde se sente concerné. En fonction de la majorité, on applique ou non la loi proposée. On fait tous partis de la France. On veut l'égalité dans la distribution des richesses. On veut le partage des décisions avec des représentants des classes populaires, des classes moyennes et pas seulement de l'élite. On veut une justice sociale, démocratique, écologique et fiscale. On ne veut pas que les plus riches s'en sortent car ils ont de l'argent. Tout le monde doit rendre des comptes. On veut diminuer les privilèges de ceux qui sont au pouvoir. Il faut revoir le système et il faut passer par un RIC. Et, évidemment, on veut une augmentation du pouvoir d'achat. Mon objectif, c'est remplir le frigo et ne pas faire de la politique. On travaille tous, on devrait tous avoir le droit de manger et de se soigner correctement. Je veux que tout le monde ait une vie décente», surenchérit la franco-portugaise.

Cindy de Campos s'est aussi livrée sur ses origines et son enfance: «Ce n'était pas facile. Ma famille était même en danger dans un petit appartement, car

il y avait du feu dans les caves toutes les semaines, c'était horrible. Et déjà à l'époque, quand j'étais petite, personne n'a rien fait. Après plusieurs tentatives, où on a même fini dans la rue, on nous a relogés, avec ma mère, dans une petite maison, qui n'avait pas les conditions pour accueillir une famille. Petite, je pensais que tout le monde vivait comme nous. Or, quand je suis passée de l'école de banlieue à celle du centre-ville, j'ai vu les différences. Même au niveau des cours, car je suis passée de première à dernière, car le niveau était très faible en banlieue», nous explique-t-elle, avant de nous parler de sa famille: «J'ai bientôt 32 ans, je me suis marié le 30 mars, je suis allée soutenir les Gilets Jaunes même ce jour-là, et j'ai trois enfants. Mes origines portugaises me viennent de mon père, tandis que ma mère était polonaise. Je voyais régulièrement mon père après leur divorce, mais ça ne m'a pas permis d'apprendre le portugais, un regret. On a pu aller une seule fois au Portugal, vers Torres Vedras, j'ai adoré! Les gens là-bas sont ouverts, ne se prennent pas la tête, en tout cas, ils donnent cette impression-là. Ma grand-mère est venue en France pendant la guerre et elle me parlait souvent en portugais, même si je ne comprenais pas. Voilà un peu mes origines, mais je vous assure que je veux retourner au Portugal, même si c'est pour de courtes vacances. Petite, j'ai vécu ces vacances comme si c'était Noël tous les jours. On ne nous a pas jugés là-bas. Ça m'a rassurée», s'enthousiasme Cindy de Campos.

La famille est un sujet sensible, tellement les sentiments sont présents: «J'adore ma famille portugaise. Ils ont souvent eu des carrières dans le bâtiment. On est tous éparpillés un peu partout en France. Malheureusement j'ai perdu mon père. Je veux me battre pour cette cause. Je ne cache d'ailleurs pas que j'ai hérité d'une spondylarthrite ankylosante du côté de mon père et que je ne sais pas jusqu'à quel âge je vais tenir debout. C'est la bataille d'une vie dans tellement de domaines pour moi. Je ne lâcherai rien, j'ai déjà trop cédé dans ma vie», conclut Cindy de Campos au LusoJornal.

• PUB

LA COMÉDIE RÉPUBLIQUE PRÉSENTE

MAIS QU'EST-CE QU'ELLES VEULENT DE PLUS ?

RO & CUT

UN SPECTACLE DE
RO & CUT, ALIL VARDAR ET THOMAS GAUDIN

COMÉDIE SAINT-MARTIN
LOC. 01 48 74 03 65 - HAPPYCOMEDIE.COM
33 BD SAINT MARTIN 75003 PARIS - M° : RÉPUBLIQUE, STRASBOURG-SAINT DENIS

L'historien de l'art ne comprend pas les polémiques autour de la Cathédrale

Notre Dame/Pierre Légglise Costa: «Une reconstruction doit prendre son temps»

Par Marco Martins

Il y a plus d'une semaine, Notre Dame a été ravagée par un feu qui a causé énormément de dégâts. Aujourd'hui l'heure est à la reconstruction, pourtant personne ne semble être d'accord sur les matériaux à utiliser, les délais à annoncer, ni même comment utiliser tous les fonds recueillis. Pierre Légglise Costa, historien de l'art, est contre ces polémiques qui ne font rien avancer et qui sont d'ailleurs stériles: «Depuis quelques jours j'assiste à cette bataille s'il faut reconstruire à l'identique ou pas. Personnellement, je pense que faire à l'identique c'est impossible, car on n'a pas exactement les mêmes matériaux qu'on avait au Moyen-Âge, ni le temps pour avoir une forêt entière, ni même la charpente. Je pense qu'on peut utiliser des matériaux très contemporains, très solides, très efficaces, et de toute façon invisible pour les visiteurs. Mais c'est surtout pour soutenir une charpente moderne. Et puis il faut rappeler que le toit et la flèche n'étaient pas du Moyen-Âge, c'était déjà ajouté, arrangé par Viollet-le-Duc au milieu du 19ème siècle, à partir de 1848. Il y avait aussi des statues qui ont été ajoutées. Les chimères qui sont sur les balcons des tours, les statues qui étaient sur le toit, tout cela avait été ajouté», souligne-t-il au LusoJornal, avant de donner sa propre idée sur la question: «Pourquoi ne pas imaginer refaire la silhouette de Notre Dame au 21ème siècle? Redonner une vie intérieure à la Cathédrale pour les croyants également, mais pas seulement. Il faut maintenir ce lieu extraordinaire, mais avec des matériaux contemporains. Je trouve la discussion inutile car la faire à l'identique, d'accord, mais à l'identique de quoi? Du 13ème siècle, ou de ce qu'avait fait Viollet-le-Duc au milieu du 19ème siècle? Autant faire quelque chose de plus intelligent et moins cher», assure Pierre Légglise Costa.

Les décisions seront donc difficiles à prendre pour définir une stratégie: «Notre Dame appartient à la France, c'est un monument historique dans l'inventaire depuis le 19ème siècle. L'édifice appartient à la France, le culte appartient à l'Eglise de France. Les décisions devront donc venir des autorités françaises, mais à chaque fois qu'elles ont pris des décisions nouvelles ou innovatrices, il y a toujours de la contestation qui vient des conservateurs qui croient détenir la vérité (rires). Je suis assez âgé pour me rappeler de pleins de polémiques autour de monuments parisiens. Garder le passé intact ne sert à rien. Depuis l'histoire des peuples, les choses se font et se refont», affirme l'historien de l'art, qui s'est également prononcé sur les cinq ans de reconstruction que le Président Emmanuel Macron a promis. «Cela me semble un peu court. Cinq ans, si on y regarde bien, cela signifie qu'elle serait prête pour 2024, l'année des Jeux Olympiques. Je pense que c'est pour cela qu'on parle de cinq ans et je trouve que c'est un but superficiel. Toutefois avec des matériaux très contemporains et légers, on pourrait reconstituer un toit pour Notre Dame, qui redonne une forme complète à la Cathédrale, et surtout qui la protège. Il faut protéger, c'est le plus important. Quant à l'intérieur, ça sera long! Les pierres ont été inondées d'eau, et les pierres millénaires, qui datent du 12ème siècle, comme les piliers, sont gorgées d'eau. Il faut qu'elles réagissent, qu'elles sèchent, que les joints sèchent et se refassent ou qu'on en refasse certains. Il faut refaire les voutes qui sont tombées. Tout cela va prendre beaucoup de temps», admet-il au LusoJornal.

Pour la reconstruction, pas d'inquiétudes, la France a ce qu'il faut. «La France a la chance d'avoir des Compagnonnages. Les Compagnons charpentiers savent faire une charpente. Le Compagnonnage français est extra-



LJ / Mário Cantarinha

ordinaire depuis le Moyen-Âge. Il y a des Compagnons qui savent faire ce qu'ils appellent des Chefs-d'œuvre. Aujourd'hui on a des procédés, des moyens plus sophistiqués pour reconstituer l'espace, mais à nouveau cela sera très long», rassure l'historien de l'art.

Quant aux œuvres, que peut-on en dire? «Les œuvres d'art, les tableaux, ont pu subir quelques agressions comme la fumée ou de l'eau. Toutefois les tableaux sont restaurables, surtout pour la fumée. On sait faire. Quant au trésor de Notre Dame, il a été préservé. Il faut savoir que des gens courageux ont sorti des objets précieux même pendant le feu, comme les reliques ou les vêtements des prêtres, qui datent par exemple du 17ème siècle ou du temps de Louis XIV, par exemple. Tout va aller pour vérification, ou pour restauration, ou pour

conservation», souligne-t-il. Par rapport à la flèche qui est tombée, Pierre Légglise Costa n'a aucune inquiétude: «Il existe un prototype de l'œuvre de Viollet-le-Duc. Il a été préservé. On peut la refaire à l'identique. Toutefois, je ne suis pas sûr qu'on doit la refaire à l'identique. Cette flèche en bois et en fonte était déjà faussée, par rapport à l'âge de la Cathédrale. Quand Notre Dame a été terminée au 13ème siècle, il n'y avait aucune flèche. Sans parler du toit qui n'était pas en métal, en zinc comme depuis Viollet-le-Duc. Pour moi il faut garder la silhouette de la forme, le volume de Notre Dame. En tout cas, on va employer beaucoup de personnes, de spécialistes. Je pense d'ailleurs que l'intérieur est plus intéressant que de savoir si on va remettre une flèche ou pas», s'empare l'historien de l'art, avant de conclure sur ce sujet: «Avec

tous les dons, il n'y aura aucun problème pour la reconstruction. En tout cas il faut reconstruire Notre Dame pour des raisons historiques, pas seulement religieuses. Notre Dame est importante pour l'histoire de la centralisation du pouvoir royal, pour l'histoire de la constitution de Paris, pour le symbole... Il y a 1000 raisons. Je finirai d'ailleurs par une petite histoire: Notre Dame a des tribunes au-dessus des voutes des bas-côtés, et à l'époque elles permettaient au Moyen-Âge à des voyageurs, des vagabonds ou des pauvres d'y dormir. Cela serait intéressant d'y réfléchir quand on reçoit autant de millions». Pour l'historien de l'art, voir une partie de la Cathédrale partir en fumée fut un choc: «Ce lundi soir en question, j'étais dans la rue avec mes étudiants américains. La sensation était très étrange. Il faut dire que cinq jours auparavant nous avions fait une visite très détaillée de Notre Dame avec des explications très techniques car ce sont des étudiants en histoire de l'art. On a fait un long parcours intérieur et extérieur de Notre Dame. Elle était donc très présente dans leurs esprits et dans mon esprit, même si pour moi Notre Dame je la connais depuis tout petit. Pour revenir à cette soirée-là, nous étions dans les rues de Paris quand nous avons vu la fumée. Tout le monde recevait des messages. Nous nous sommes approchés de la Seine pour voir ce qu'il se passait, et il y avait une foule incroyable. C'était impressionnant et incroyable. C'était un cauchemar et cela ne paraissait pas réel. On a tout de suite senti qu'il y avait un désastre», nous raconte Pierre Légglise Costa avant de poursuivre: «Je suis rentré chez moi, et le lendemain, je ne sais pas, il y avait une sensation étrange, rien à voir avec la croyance. Mais dans mon esprit j'avais l'habitude d'avoir Notre Dame dans mon paysage. Qu'elle soit accessible et là, ce n'était plus le cas».

Portugal Business Club de Lyon realizou a sua Assembleia Geral

Por Jorge Campos

Na sexta-feira, dia 12 de abril, o Portugal Business Club de Lyon reuniu para o seu almoço mensal no barco-restaurante Bellona. No decorrer do almoço, foi realizada também a Assembleia geral da associação empresarial, com o balanço do Presidente Gil Martins.

«Temos um saldo positivo para 2018 e temos também a anunciar que haverá mudanças no valor das cotas anuais que passam para metade para as empresas e são reduzidas a zero para os aderentes singulares, que passam a pagar simplesmente o preço do almoço no qual participaram» disse ao LusoJornal o Presidente Gil Martins. O Presidente anunciou também o calendário das atividades do PBC até ao fim de ano: a 17 de maio e 14 de junho, vão ser organizados os próximos al-



LJ / Jorge Campos

moços no Bellona. Em julho vai ser organizado um jantar e depois das férias de verão, no dia 11 de setembro, o PBC vai organizar um «Serão Bowling» com os Business Club's de Espana e do Brasil. Os almoços retomam no dia 11 de outubro, 8 de

novembro e 13 de dezembro. A atual Direção tem como Presidente Gil Martins, o Vice-Presidente é Paulo Pereira, a Tesoureira é Emilia da Silva e o Secretário é Jacinto Torres Guimarães. Emanuel Rocha, Cláudio Pinto e César Pereira são os aderen-

tes fundadores. O Portugal Business Club de Lyon reúne todas as segundas sextas-feiras do mês, para um encontro de partilha e troca de informações entre os membros. A Direção propõe também que, no futuro, se façam encontros ao pe-

queno-almoço «para facilitar a descoberta das empresas e sociedades membros do PBC».

Alexis Boissonnet representa a «Motor Sport Champs Elysees» e foi pela primeira vez ao PBC, a convite do Presidente Gil Martins. «Estou muito interessado por estes encontros que certamente continuarei a frequentar no futuro».

Alisson Ubéda, Conselheira em gestão de património da sociedade UFF também declarou a sua satisfação e confirmou a sua presença em futuros almoços e atividades do PBC.

O PBC vai acompanhar a criação do PBC em Clermont-Ferrand e os seus dirigentes vão estar presentes no Congresso mundial das redes da diáspora portuguesa, na cidade do Porto, nos dias 13 e 14 de julho. Em 2021 o Portugal Business Club festejará os seus 15 anos de existência.

Refratários contam como fugiram para França

“Recusar a Guerra Colonial”, uma exposição da Memória Viva na Casa de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

A associação Memória Viva, Presidida por Ilda Nunes, inaugurou na semana passada uma exposição intitulada “Recusar a Guerra Colonial” na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade universitária internacional de Paris. A inauguração teve lugar na sexta-feira, na presença da Diretora da Casa de Portugal, Ana Paixão, e do Conselheiro de Paris Hermano Sanchez Ruivo.

A exposição é comissariada por Hugo dos Santos e tem cenografia do artista plástico Ângelo Ferreira de Sousa. É composta por cartazes, livros, fotografias, documentos originais de refratários com croquis de passagem da fronteira, mas também jornais da época, discos, peças de teatro to tempo da luta antifascista na região de Paris.

Há um espaço para visualização de vídeos, a reconstituição de uma sala de inquérito da PIDE e uma sala pós-colonial.

António Oneto foi refratário três vezes

António Oneto era filho de militar, nasceu no hospital militar, lá em casa o pai impunha o regulamento de disciplina militar, estudou no colégio militar, foi para a tropa, mas acabou por desertar três vezes e só depois dos 30 anos é que conseguiu livrar-se definitivamente da tropa.

“Eu vim a salto, estava no quartel em Cascais e tinha a Pide atrás de mim. A única solução era partir” contou ao LusoJornal. Foi ajudado, apanhou o comboio em Salamanca e em Hendaye foi preso com outros portugueses. “Deixaram-nos numa guarita,



António Oneto e Artur Silva

entre duas vias. “Um Gendarme veio-me chamar-me durante a noite. Tinha o meu passaporte na mão, mas era um passaporte falso, muito mal feito. Ele abanou-me o ombro e perguntou-me, ‘és tu?’, eu respondi que sim e ele disse-me ‘põe-te a andar’. Cheguei a Paris em novembro de 1972. António Oneto já era militar, já tinha feito a recruta e tirado a especialidade. Estava condenado a ir para a Guerra Colonial “como 99% de todos os que estavam na tropa naquela altura”. Temia ser mobilizado para a Guiné Bissau. “Era onde os combates eram mais ferozes e as condições climáticas na Guiné eram bem piores do que em Angola e em Moçambique, havia paludismo” conta ao LusoJornal.

Sabia que, ao fugir da tropa, nunca mais podia voltar a Portugal. Mas... voltou. “Consegui um passaporte e uma licença militar falsos. A Luar tinha roubado passaportes e tinha um selo branco e conseguiu alguns impressos das licenças militares. Eu não estava diretamente ligado a eles,

mas por amizades, consegui graças a eles” conta. “Houve muitos que iam, passavam outra vez a salto e voltavam a sair. No norte de Portugal, era extremamente fácil entrar e sair e naquela altura os próprios Guardas Fiscais faziam de passadores. Mas viver em Portugal é que era impossível”. Depois do 25 de abril voltou a Portugal. “Mas fui incorporado novamente na tropa, só que a Guerra colonial não tinha acabado, de 74 a 75 eles continuavam a enviar sondados para as Colónias e eu disse-lhes que não aceitava voltar para a Guerra colonial e desertei uma segunda vez”.

“Depois desertei uma terceira vez porque eles disseram que tinha havido uma amnistia e eu voltei e apresentei-me no Estado Maior do Exército, em Belém. Um Juiz disse que não tinha tempo para analisar logo o meu caso e mandou-me para Elvas, só que eu corri mais depressa do que eles e fui dado desertor pela terceira vez”. O caso de António Oneto só ficou resolvido com a ida do Papa a Portugal. “Houve uma amnistia e foi graças

ao Papa que pude voltar definitivamente a Portugal”. Mas não regressou... e ainda hoje reside em Paris.

Artur Silva saiu por convicção

O jornalista Artur Silva, cofundador da Rádio Alfa em Paris, decidiu sair em 8 dias, quando recebeu a guia para se apresentar no quartel. Mas confessa ao LusoJornal que “na verdade, a decisão já tinha sido tomada antes”.

O percurso militar de Artur Silva estava traçado: “devia entrar na tropa, fazer a recruta, tirar a especialidade, e depois devia ser eu a dar recruta, passaria um ano a um ano e meio em Portugal e depois iria diretamente para a Guiné” conta.

Arrancou de Lisboa com amigos. “Quando chegámos à Guarda, entrámos num café, a senhora começou a olhar para nós, perguntou-nos que queríamos ir para França, mandou-nos passar para trás, no meio das gra-

des de vinho e de gasosa. Ela disse-nos que nos arranjava os bilhetes até Paris, mas tínhamos de pagar mais 500 escudos para passar para Espanha” e o “negócio” ficou fechado. “No final da tarde um táxi levou-nos até às imediações da fronteira, perto de Almeida e indicou-nos o caminho, passámos por uns arrozais e molhámos os pés. Do lado de lá um táxi estava à nossa espera, levou-nos até Cuidad Rodrigo, dormimos num hotel, no dia de manhã foi-nos buscar, levou-nos a Fuentes de Honor, pediu-nos o bilhete de identidade e 5 escudos. Meia hora depois tínhamos um salvo-conduto e podíamos estar um mês em Espanha. Apanhámos uma automotora até Salamanca e depois o comboio para Hendaya” lembra Artur Silva.

Quando a Polícia foi procurá-lo a casa, já estava em França. “Eu não sabia era o que me podia ter acontecido em França. A situação não era tão evidente como isso e praticamente ninguém conseguiu asilo político em França”.

Mas que importa as dificuldades se o que conta são as convicções? “Tomei a decisão de não fazer a Guerra colonial porque quem vai à Guerra, dá e leva. Eu parti do princípio que os povos africanos mereciam e deviam ter a sua independência, então não era eu que havia de me opor à independência deles. Tanto mais que eu já me opunha ao regime de Salazar” argumenta ao LusoJornal. “Era arriscado, mas uma pessoa arrisca porque tem convicções”.

“Refuser la Guerre Coloniale”

Até 4 de maio

Casa de Portugal André de Gouveia
Cidade universitária internacional de Paris
7-P boulevard Jordan
75014 Paris

CCPF organiza mais uma Semana de imersão linguística em Portugal

A Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) organiza de 28 de abril a 4 de maio, pela 4ª vez, uma Semana de imersão linguística em Portugal, com 60 alunos de portugueses dos 7 aos 12 anos. Esta semana é organizada em parceria com a Coordenação do Ensino Português em França, e a Quinta da Escola - Centro de Educação Ambiental, Alvados, Serra de Aire e Candeeiros onde se realizam as atividades, e conta com o apoio da DGACCP.

Esta é uma experiência única de encontro entre aprendentes de português vindos da região de Paris: Brunoy, Yerres, Corbeil-Essonnes, Draveil, Epinay-sous-Sénart, Quincy-sous-Sénart, Sucy-en-Brie, Champigny-sur-Marne, Chennevières-sur-Marne, Le Plessis-Tréville, Villeneuve Saint Georges, Puteaux, Antony, Noisy-le-Grand, Pomponne, Vélizy, Issy-les-Moulineaux, Le Plessis-Boucard e Viroflay.

O objetivo desta Semana é a prática da



língua através de atividades lúdicas e de aventura, como jogos em equipa, escalada, “slide”, arborismo, btt, passeios de burro... A descoberta da riqueza da nossa cultura é também outro objetivo através de visitas a

Coimbra (Portugal dos Pequeninos) e do património industrial da região de Alcobaca (visita de uma fábrica de faianças onde os alunos terão a oportunidade de pintar uma peça como recordação).

Os alunos terão também o prazer de ir à praia de São Martinho e de participar numa atividade de limpeza da praia no âmbito da educação ambiental. Será uma oportunidade para que as crianças tomem consciência da poluição enorme que é deitada no mar e aprendam a ter comportamentos mais respeitosos do meio ambiente.

No último dia haverá uma visita ao Oceanário guiada por um educador marinho e a participação num atelier para descobrir os efeitos das alterações climáticas e perceber qual é o nosso papel para manter o planeta saudável.

Durante a semana este grupo é acompanhado pela equipa de monitores da Quinta da Escola e também por Adeline Oliveira de Sousa, Ana Lisete Carlos e Fátima Ferreira, professores de Português na região de Paris.

Em França, o ensino da língua portuguesa é feito em contexto exclusivamente formal (na escola) dado que o

uso desta língua não é feito fora do espaço de sala de aula, por falta de estímulos para o seu uso em situações do quotidiano. Apenas 38% das famílias de origem portuguesa dizem ser o português a língua mais falada em casa. Por outro lado há cada vez mais alunos de outras origens a frequentarem os cursos de português. Por isso é importante proporcionar a estes alunos experiências de total imersão linguística e cultural para aumentar o seu nível de proficiência e de prestígio da língua e cultura portuguesas. Trata-se de uma semana de aprendizagem não formais, que lhes permitem vivências diferentes das quotidianas, num espaço aberto e de contacto com a natureza através de atividades lúdicas e culturais. As diferentes tarefas propostas durante a semana requerem um uso pragmático da língua e criam condições para o desenvolvimento da competência comunicativa destes alunos.

Monaco

Portugal representado no Festival Eletroacústico de Monaco

Por José de Paiva

Portugal esteve presente na 5ª edição do Festival de Música Eletroacústica 2019 que se realizou de 18 a 20 de abril, no Théâtre des Variétés da Academia de Música Ranier III, em Monaco, e contou com a participação de 15 compositores e mais de 50 estudantes provenientes de vários países como a Argentina, Bélgica, Brasil, França, Itália, México, Portugal, Suécia e Suíça.

Orientados pelo compositor Jaime Reis, o Festival registou a atuação de um grupo de sete jovens alunos compositores da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), três da escola de Castelo Branco e quatro da escola de Lisboa, que apresentaram obras em estreia escritas especial-

mente para o festival.

Além destes alunos, atuaram também, individualmente, os compositores Jaime Reis, professor na Escola de Artes Aplicadas de Castelo Branco e na Escola Superior de Música de Lisboa, igualmente Diretor do Festival DME (Dias de Música Eletrónica) que conta mais de 60 edições, e cuja música já foi apresentada em mais de 20 países; e João Pedro Oliveira, professor na Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil, e na Universidade de Aveiro, que conta com mais de 50 prémios internacionais. “Embora ainda pouco conhecida do grande público nacional, a Escola Portuguesa de música eletroacústica é considerada uma das mais modernas e dinâmicas do mundo, desempenhando um papel de vanguarda



num domínio altamente emblemático da arte contemporânea”, refere Jaime Reis.

A música eletroacústica faz parte da música contemporânea, ou seja, difere da música clássica na busca de

novas linguagens e modos de expressão. Utiliza novas tecnologias para criar, transformar, misturar e espacializar o som. Esta música não se baseia na noção de “notas”, exceto no próprio material sonoro, sua morfologia, seu timbre, sua evolução no tempo e no espaço acústico. Os sons podem ser criados a partir de sons gravados e, posteriormente, transformados eletronicamente ou recriados por diferentes técnicas de síntese. A música eletroacústica é projetada em concerto através de uma série de altifalantes dispostos em torno do público, que lhe permite uma trajetória precisa no espaço da sala. Mas pode também ser combinada com a interpretação dos instrumentistas, vídeos, imagens de síntese, etc.

Com Alice, entrando no país de Gil Vicente...

Os alunos das Secções Internacionais Portuguesas de Saint Germain-en-Laye e Saint Cloud estiveram presentes na Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, no passado dia 12 de abril, para um encontro com a escritora Catarina Barreira de Sousa, que veio apresentar a sua obra “Alice no país de Gil Vicente”, com o patrocínio da Fundação e o apoio do Instituto Camões, através da Coordenação do Ensino do Português em França.

O professor Miguel Guerra, organizador desta iniciativa e amigo pessoal da escritora, começou por apresentar a biografia e o seu percurso profissional, sempre sob o olhar atento da mesma.

Três alunos da turma de Seconde (10º ano) do Liceu Internacional fizeram uma leitura dramatizada de



uma continuação da obra criada pelos próprios.

Depois, foi a vez dos alunos de Première (11º ano) do Liceu Alexandre Dumas apresentarem uma leitura

expressiva de três excertos, escolhidos pela autora, e previamente preparada na aula com a professora Carla Lourenço. A turma de Seconde da mesma Secção Internacional

Portuguesa foi assistir à atividade como forma de motivação para a leitura da obra no próximo ano letivo.

Foram realizados diversos trailers da obra por parte dos alunos das turmas de Troisième (9º ano) do Liceu Internacional e do Colégio Pierre et Marie Curie de Le Pecq. Podem ser vistos no blogue da professora Isabel Costa (<http://ler-em-portugues.blogspot.com/2019/04/ao-encontro-de-gil-vicente-pela-mao-de.html>)

A escritora ficou muito comovida e agradeceu as intervenções dos alunos, depois explicou por que motivo tinha escrito esta homenagem a Gil Vicente e referiu os nomes das professoras que tinham tido uma influência marcante na sua vida. Por fim, todos os alunos puderam colo-

car questões e até fizeram sugestões para uma continuação da obra ou uma nova aventura da protagonista Alice, já que apreciaram imenso a leitura. Outro dos momentos altos foi quando a autora pôs toda a gente a cantar a «Sepultura de Gil Vicente», a partir de uma música criada numa escola em Portugal.

No final, foi tirada uma fotografia de grupo e diversos alunos pediram à autora para autografar os seus exemplares do livro. Catarina Barreira de Sousa teve também oportunidade de trocar impressões com outros leitores, sobretudo alguns pais de alunos. Por tudo o que ficou dito só podemos recomendar a leitura de Alice no país de Gil Vicente!

A turma de Première da SIP do Liceu Alexandre Dumas de St Cloud

Duo Jost Costa com um recital para piano a quatro mãos na Casa de Portugal André de Gouveia

No passado dia 13 de abril, às 17h00, realizou-se um concerto para piano a quatro mãos na Casa de Portugal André de Gouveia, em Paris, pelo Duo Jost Costa.

A pianista francesa Yseult Jost e o pianista português Domingos Costa, interpretaram obras originais para dois pianistas.

O título promissor - Novos Mundos - certamente uma alusão à diversidade deste programa, proporcionou aos ouvintes uma autêntica viagem musical através do tempo e do espaço. O programa contou com duas estreias francesas de peças que foram encomendadas pelos dois pianistas.

Uma das quais, a obra “Ruínas fingidas” do compositor italiano Riccardo Vaglini, foi estreada em 2019 em Veneza. Trata-se de uma peça cujos arpejos serenos e hipnóticos fazem lembrar a vista esplêndida da cidade

Veneza. A delicada e sensível interpretação dos dois pianistas transportou os ouvintes nessa tarde para um outro mundo. O compositor, no entanto, inspirou-se de um bem português - as ruínas fingidas de Évora. Este monumento nacional, um pouco menos conhecido, é uma coleção de ruínas dispersas pela cidade, que no sec. 19 foram reunidas num jardim epitáfio.

Grande contraste - a monumental obra autobiográfica de Paulo Bastos - “Sou já do que fui. Uma celebração musical estreada em França, de um dos principais compositores da atualidade portuguesa. Paulo Bastos compõe esta obra inspirado por excertos de um soneto de Camões: E sou já do que fui tão diferente Que, quando por meu nome alguém me chama, Pasmado, quando conheço Que ainda comigo mesmo me pareço.



A peça vive de dois gestos musicais, um mais nostálgico e lento parece fitar o passado. Acordes tensos e quase meditativos, executados em perfeita simbiose pelo duo. O outro gesto vivo, alegre e colorido, lem-

bra a estética da música minimalista americana que visivelmente influenciaram Paulo Bastos. 100 anos celebra a música de cena do compositor francês Darius Milhaud - “O boi no telhado / Le

boeuf sur le toit”. Inspirada do novo mundo, mais propriamente da música tradicional brasileira, esta obra cheia de ritmos quentes do Samba, invadiu o auditório da Casa de Portugal. Os ritmos alucinantes foram executados com charme e elegância. Fulminante foi a execução das passagens quase solísticas de Yseult Jost. A sua técnica brilhante fez ressoar de forma límpida todas as complexidades rítmicas deste monumento da modernidade francesa.

O programa fechou com um verdadeiro fogo de artifício - “La Valse” de Maurice Ravel. Uma obra decadente e magnífica que fechou uma tarde de primavera na Cité universitaire de Paris.

A programação da Casa de Portugal oferece concertos, conferências e exposições com artistas portugueses de carreira internacional.



patrimoine

1^{er} semestre 2019

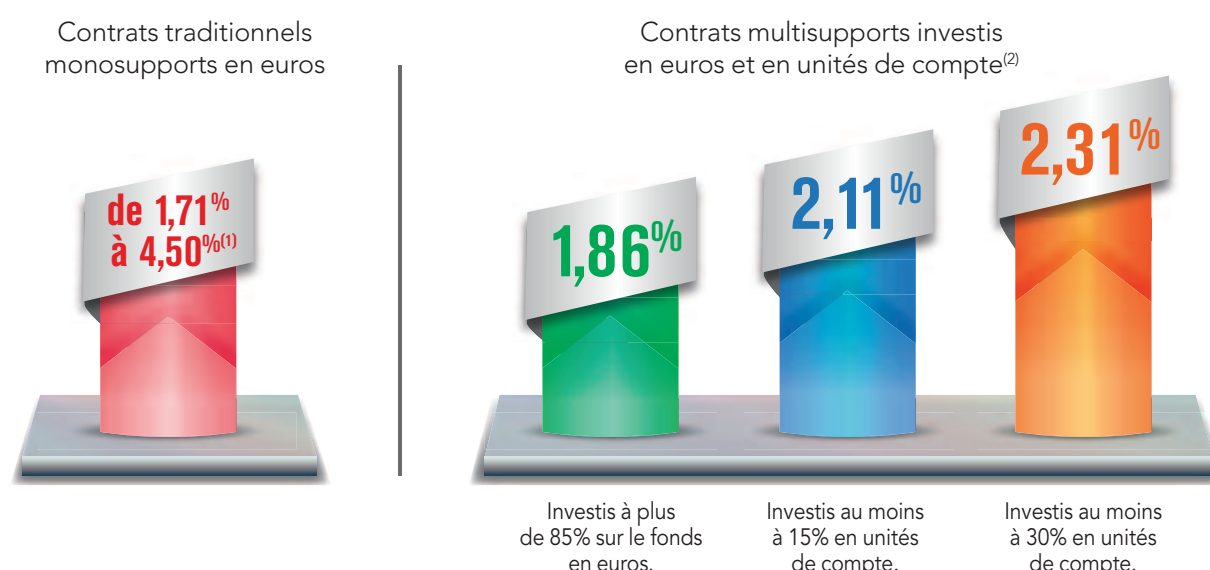


IMPÉRIO
ASSURANCES
POUR CONSTRUIRE L'AVENIR

Rendements IMPÉRIO 2018 : toujours dans le haut du panier.

Epargner pour vos enfants ou petits-enfants.	P2
L'assurance vie, un cadre fiscal toujours avantageux.	P3
Gardons le contact.	P3
Les atouts de l'épargne programmée.	P4
Bourses d'études IMPÉRIO, déjà la 6 ^{ème} édition.	P4
Connaissez-vous notre offre parrainage ?	P4
Le site internet d'IMPÉRIO fait peau neuve.	P4

Rendement du fonds en euros



Taux de rendement 2018 (du 01/01/2018 au 31/12/2018) du fonds en euros incluant, le cas échéant, la participation aux bénéfices. Rendements nets de frais de gestion et bruts de prélèvements sociaux et fiscaux. Les rendements passés ne préjugent pas des rendements futurs.

(1) Les contrats monosupports en euros plus anciens bénéficient de leur taux d'intérêt contractuel garanti, jusqu'à 4,5%.
(2) Unité de compte : support d'investissement en actions, obligations, parts d'OPC ou autres titres éligibles à l'assurance vie. Contrairement au fonds en euros, l'investissement en unités de compte est sujet à des fluctuations, à la hausse comme à la baisse, dépendant de l'évolution des marchés financiers, constituant un risque de perte en capital.

Comment dynamiser votre épargne ?

Une diversification entre fonds en euros et unités de compte est généralement un conseil de bonne gestion d'un contrat d'assurance vie dans le cadre d'une optimisation du patrimoine financier. Toute stratégie de diversification doit cependant prendre en compte votre situation, vos objectifs, votre profil d'épargnant et l'horizon d'investissement envisagé.

Votre Conseiller vous présentera la sélection d'unités de compte que nous mettons à votre disposition pour vous permettre de définir une diversification conforme à vos attentes. Ces supports, diversifiés notamment en termes de niveaux de risque, de secteurs d'activité et de zones géographiques, sont gérés par des sociétés de gestion parmi les plus réputées du marché.

Dans un contexte de taux obligataires historiquement bas, IMPÉRIO a distribué, pour 2018, des rendements quasiment stables par rapport à 2017 et dans la fourchette haute du marché.

Outre cette rémunération attractive du fonds en euros, IMPÉRIO a continué de renforcer sa réserve pour participation aux bénéfices afin de soutenir les rendements futurs.

Ces résultats sont le fruit de l'expertise de gestion de SMA Gestion⁽³⁾ et de son engagement à privilégier, dans ses choix d'investissement, la qualité dans la durée et la sécurité, dans l'objectif de faire fructifier l'épargne des clients du Groupe au mieux de leurs intérêts. L'appartenance d'IMPÉRIO au Groupe SMA, depuis 2011, offre à ses clients un environnement de forte stabilité financière, de savoir-faire et de qualité de service, tout en continuant à leur garantir un accompagne-

ment personnalisé grâce à leur Conseiller habituel de proximité. IMPÉRIO est en outre votre lien privilégié avec le Portugal avec VICTORIA Seguros (filiale du Groupe SMA).

(3) SMA Gestion est la société de gestion du Groupe SMA dont elle gère les actifs.

- SMA Gestion a été classée en 2018, et ce pour la 5^{ème} année consécutive, dans le TOP 10 des meilleures sociétés de gestion Actions en France (Classement Alpha League Table 2018).
- Elle vient par ailleurs de recevoir le prix 2019 de la Meilleure Société de Gestion française (catégorie 8 à 15 fonds) décerné par European Funds Trophy.

Comme les années précédentes, la rémunération du fonds en euros des contrats multisupports IMPÉRIO a bénéficié d'un bonus de rendement variant en fonction du pourcentage d'unités de compte détenu au 31/12/2018, en contrepartie du risque pris par le souscripteur sur sa part d'investissement ne bénéficiant pas de garantie en capital.

L'assurance vie est la solution idéale pour épargner pour vos enfants ou petits-enfants.



Vous avez à coeur d'aider vos enfants ou petits-enfants à bien démarrer dans la vie.

Financement des études, notamment s'ils prévoient de faire des études longues, souvent onéreuses, logement d'étudiant, voyages à l'étranger, projet entrepreneurial, ... les raisons d'épargner pour eux ne manquent pas.

L'assurance vie cumule tous les avantages pour vous aider à préparer l'avenir de vos enfants ou petits-enfants dans les meilleures conditions.

Une solution pour épargner dès le plus jeune âge de l'enfant.

En souscrivant un contrat à versements programmés au nom de votre enfant ou petit-enfant, vous pouvez épargner pour lui, de façon régulière, programmée et automatique, en fonction de vos ressources.

À retenir :

Les sommes épargnées pour un enfant ou offertes lors d'événements particuliers (anniversaires, fêtes familiales, réussite à des examens, ...) peuvent être considérées comme « présents d'usage » par l'Administration fiscale sous réserve qu'elles ne soient pas excessives par rapport à vos ressources. La « donation » se distingue du « présent d'usage » et est très encadrée. Elle concerne des sommes importantes transmises par un parent ou un membre de la famille. Il existe plusieurs formes de donation (« don manuel », « don familial », ...). Chaque donation bénéficie d'un plafond d'exonération fiscale mais doit faire l'objet d'une déclaration spontanée à l'Administration fiscale (un Cerfa est prévu à cet effet). Cette déclaration permet aussi de dater officiellement le délai au terme duquel une nouvelle exonération fiscale est possible pour une nouvelle donation.

Votre Conseiller habituel pourra vous apporter un complément d'information.

L'important est de mettre en place cette épargne le plus tôt possible, idéalement dès le plus jeune âge de l'enfant, et de la maintenir sur la durée. Le capital ainsi constitué sur le long terme sera important compte tenu à la fois du cumul des versements et des gains générés.

Une solution pour chaque situation.

Au-delà de l'épargne programmée, vous pouvez effectuer des versements libres complémentaires sur le contrat de votre enfant ou petit-enfant, en y déposant, par exemple, les sommes reçues aux anniversaires, fêtes familiales, réussite d'examens...

Une solution pour fixer l'âge de disponibilité du capital.

Le contrat de l'enfant mineur est géré par les représentants légaux. Ce sont eux notamment qui fixent la durée du contrat, en fonction

> Le + conseil.

Assurez à vos enfants une protection financière supplémentaire en cas de coup dur, avec *Educalia*.

Serait-ce supportable que vos enfants aient à abandonner leurs études ou leur projet de vie pour des raisons financières occasionnées par un accident dont vous seriez victime ?

En cas d'accident entraînant la PTIA* ou le décès du parent assuré, *Educalia* garantit le versement d'un capital de 10.000 euros puis une rente d'éducation de 750 euros, versée chaque mois jusqu'au 25^{ème} anniversaire des enfants.

Cette rente les aidera, selon les cas, à poursuivre leurs études, financer un projet ou à s'installer dans la vie.

N'hésitez pas à contacter votre Conseiller habituel pour en savoir plus.

*PTIA = perte totale et irréversible d'autonomie.

de l'âge de l'enfant au moment de la souscription et de l'horizon auquel il est censé avoir besoin du capital constitué.

Une solution pour transmettre un capital.

Le contrat d'assurance vie souscrit au nom de l'enfant permet à l'un des parents, ou membre de la famille, de lui transmettre un capital de leur vivant, par un acte de donation (voir ci-dessous).

Donation et pacte-adjoint à un contrat d'assurance vie.

Le pacte-adjoint est un acte sous seing privé entre le donateur et le bénéficiaire. Le fait d'adosser un pacte-adjoint au contrat d'assurance vie permet au donateur de faire une donation au bénéficiaire en fixant notamment les modalités de gestion du capital transmis, la possibilité ou non de faire des rachats partiels, et la date de mise à disposition de l'épargne constituée (au plus tard au 25^{ème} anniversaire du bénéficiaire).

Rappel de la fiscalité de l'assurance vie.

Depuis le 1er janvier 2018, la « Flat Tax » est applicable à tous les revenus des placements (excepté livrets bancaires réglementés). L'écho médiatique accordé à cette réforme a pu inquiéter de nombreux détenteurs de contrats d'assurance vie. Or, la réforme fiscale n'a pas remis en cause l'attractivité fiscale de l'assurance vie. Seuls des cas très particuliers sont désormais plus imposés. Le « placement financier préféré des Français » continue donc d'offrir un cadre fiscal favorable pour constituer ou transmettre un capital.

A retenir.

- Seuls les gains perçus sont imposables. L'imposition s'opère au dénouement du contrat (rachat ou échéance).
- La « Flat Tax » ou PFU de 30% englobe le taux de prélèvement forfaitaire de 12,8% et les prélèvements sociaux de 17,2% (taux en vigueur depuis le 01/01/2018).
- Dans certains cas, l'impact de la réforme est plus favorable que le régime fiscal antérieur.

La « Flat Tax » n'alourdit la fiscalité du contrat que si les trois conditions suivantes sont réunies :

1. Gains constitués après le 8^{ème} anniversaire du contrat,
2. Et acquis au titre de versements effectués depuis le 27 septembre 2017
3. Et uniquement pour la part de versements qui dépasse 150.000 €*.

Le taux d'imposition sur ces gains est passé de 7,5%, avant la réforme, à 12,8%.

Rappel de la fiscalité en cas de rachat.

Gains produits par des versements effectués jusqu'au 26 septembre 2017

- Application du régime fiscal antérieur.
- Possibilité d'opter pour l'intégration des

gains dans le revenu imposable ou pour le prélèvement forfaitaire libératoire (PFL), dégressif en fonction de l'ancienneté du contrat : 35% avant 4 ans ; 15% entre 4 et 8 ans ; 7,5% après 8 ans.

Gains produits par des versements effectués à compter du 27 septembre 2017

L'imposition sur les gains générés par ces versements se fait en deux étapes :

- Au moment du rachat, l'assureur procède à un prélèvement forfaitaire obligatoire (PFO) non libératoire de l'impôt sur le revenu :

- au taux de 12,8% avant 8 ans,
- au taux de 7,5% après 8 ans (si le bénéficiaire des gains est résident fiscal en France).

Les prélèvements sociaux (17,2%) s'ajoutent au PFO.

Cas particuliers : le contribuable dont le revenu fiscal de référence est inférieur à 25.000 euros (50.000 euros pour un couple soumis à imposition commune), peut demander à l'assureur à être dispensé du prélèvement forfaitaire non libératoire. La régularisation d'imposition se fera au moment de sa déclaration de revenus.

- Une régularisation intervient l'année suivante lors de la déclaration d'impôt sur le revenu :

Le contribuable opte soit pour le prélèvement forfaitaire unique (PFU), soit pour le barème progressif de l'impôt sur le revenu.

S'il opte pour le PFU, les gains sont imposés au taux de 12,8% avant 8 ans. Après 8 ans, le taux baisse à 7,5%, sous réserve que les gains ne proviennent pas de versements supérieurs à 150.000 €*. Le cas échéant, la fraction de ces gains serait également imposée à 12,8%.

Dans tous les cas, les contrats de plus de 8 ans bénéficient d'un abattement annuel de 4.600 € de gains (9.200 € pour un couple soumis à imposition commune).

L'imposition sur les gains, après 8 ans, ne s'applique donc qu'après cet abattement.

S'il s'avère que le prélèvement opéré excède l'impôt dû, la régularisation se fera en faveur du contribuable.

* Le plafond de 150.000 euros s'entend par souscripteur, tous contrats d'assurance vie et capitalisation confondus, réalisés au 31/12 de l'année précédant le rachat.

Maintien du régime fiscal très spécifique en cas de décès de l'assuré.

• Sommes versées au contrat avant le 70^{ème} anniversaire de l'assuré :

Exonération d'impôt jusqu'à 152.500 € de capital-décès pour chaque bénéficiaire, puis taxation de 20% entre 152.500 et 852.500 € et 31,25% au-delà de 852.500 €.

• Sommes versées au contrat après le 70^{ème} anniversaire de l'assuré :

Exonération d'impôt jusqu'à 30.500 € de primes versées au contrat, tous bénéficiaires confondus. Au-delà, imposition aux droits de succession.

Votre Conseiller habituel est à votre disposition pour tout complément d'information. ■

La mise à jour de vos informations personnelles : une priorité pour préserver vos droits et ceux de vos bénéficiaires.

Changement d'adresse postale, de pays de résidence fiscale, de situation familiale, de coordonnées bancaires, ... : beaucoup d'évènements peuvent survenir pendant la durée de vie de votre contrat d'assurance vie ou de prévoyance.

N'oubliez pas de nous informer de ces changements !

Un changement d'adresse et de numéro de téléphone, par exemple, dont nous n'aurions pas connaissance, risquerait de nous mettre dans l'impossibilité de vous contacter et de vous communiquer toute information



relative à votre contrat d'épargne et/ou de prévoyance.

A l'échéance du contrat ou en cas de décès, nous serions dans l'impossibilité de vous verser, ou de verser à vos bénéficiaires, le capital et les prestations prévues au contrat.

Dans de telles circonstances et conformément à la réglementation, à l'issue d'un délai de 10 ans, le capital qui n'a pas pu être versé après nos tentatives de retrouver l'assuré ou ses bénéficiaires, est déposé à la Caisse des Dépôts et Consignations. Ce capital devient définitivement acquis à l'Etat à l'issue d'un délai de 20 ans, s'il n'est pas réclamé. ■

(Re)découvrez les atouts du duo gagnant : assurance vie et épargne programmée.

Épargne de précaution, achat immobilier, travaux de rénovation, études des enfants, retraite... Comment épargner efficacement pour assurer le financement de ces projets ?

Pour que l'effort nécessaire à la constitution d'un capital tienne dans la durée, il faut que le placement choisi soit à la fois souple, adapté à la propension d'épargne de chacun, rémunérateur et fiscalement avantageux.

L'assurance-vie relève tous ces défis. Elle est irréfutablement votre meilleur allié pour mener à bien votre projet.

Une épargne à votre rythme.

Vous fixez le montant des versements programmés qui seront prélevés sur votre compte. Vous économisez ainsi de façon régulière et automatique, sans même y penser.

Une épargne rentable.

Votre épargne sur le fonds en euros IMPÉRIO est rémunérée en toute sécurité. Les intérêts versés sont définitivement acquis et capitalisés (ils produisent à leur tour des intérêts).

Une épargne diversifiée, à votre choix, pour en améliorer la performance.

Autre atout clé : l'accès, en toute simplicité,

aux marchés financiers grâce à l'investissement en unités de compte (supports investis en actions, obligations, immobilier...). La répartition entre fonds en euros et unités de compte devra tenir compte de votre situation, de vos objectifs et de votre profil d'investisseur.

Pour rappel, l'investissement en unités de compte n'est pas garanti en capital. Toutefois, les versements programmés permettent d'opérer un certain lissage du risque dans le temps.

Une fiscalité favorable.

Celle de l'assurance vie est sans égal à la fois en matière d'imposition sur les plus-values et en cas de transmission.

Comment augmenter votre épargne de 9 à 10% ?

Votre contrat d'épargne programmée Patrimoine-Expansion ou Compte Epargne Active, vous permet d'effectuer chaque année, un versement programmé supplémentaire, sans aucuns frais d'entrée.

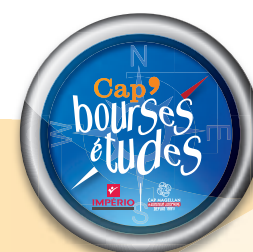
Une opportunité qui augmente votre épargne de l'ordre de 9 à 10% !

> Le + conseil.

- N'attendez pas d'avoir de hauts revenus pour souscrire votre contrat d'assurance vie à versements programmés. Vous pouvez commencer à épargner dès 30 € par mois (si contrat souscrit en faveur des enfants). Vous pourrez augmenter cette somme par la suite, en toute simplicité.
- Pensez à associer une garantie prévoyance à votre contrat d'épargne. Pour une prime très abordable, vous assurez à vos proches, en cas de coup dur, un soutien financier élevé et non imposable.

Une épargne disponible.

Si besoin, vous pouvez demander une avance (sans toucher à votre capital), ou retirer tout ou partie de votre épargne, aux conditions fiscales en vigueur.



Bourses d'études IMPÉRIO : déjà la 6^{ème} édition.

60 Bourses d'études de 1.600 euros chacune ont déjà été offertes par IMPÉRIO.

Cet évènement, qui a pour objectif de récompenser chaque année les résultats scolaires d'excellence de douze jeunes étudiants luso-descendants ou lusophiles et de les aider dans la poursuite de leurs études, se réalise donc pour la 6^{ème} année, en étroite collaboration avec l'association Cap Magellan. Les candidats pourront déposer leur candidature jusqu'au 30 septembre 2019.

Toutes informations seront disponibles en temps utile sur le site internet d'IMPÉRIO www.imperio.fr ou de Cap Magellan www.capmagellan.com. Vous pourrez également suivre chaque étape de cet évènement sur nos réseaux sociaux.



Vous êtes client d'IMPÉRIO et n'avez pas encore de filleuls ?

N'attendez pas pour profiter de la Campagne Parrainage IMPÉRIO et pour en faire profiter votre entourage.

En parrainant un ami ou un proche (qui n'est pas encore client), vous joignez l'utile à l'agréable : vous lui rendez service en lui permettant de bénéficier lui-aussi des offres d'IMPÉRIO en matière de prévoyance, d'épargne et de retraite, et pour vous remercier, IMPÉRIO aura le plaisir de vous offrir des chèques cadeau.

Sur simple demande de votre part, votre Conseiller habituel vous indiquera comment procéder et vous remettra le Règlement de l'opération Parrainage.

Bonne nouvelle pour vos Filleuls : ils recevront également un cadeau de bienvenue !

Le site internet IMPÉRIO a fait peau neuve ! Rendez-nous visite sur www.imperio.fr

Suivez-nous sur les réseaux sociaux

Pour être toujours parmi les premiers informés de notre activité et des actualités importantes, nous vous invitons à nous suivre sur les réseaux sociaux : Facebook, Twitter et LinkedIn.

Nous espérons que vous aimerez nos publications et que vous les partagerez avec votre entourage !



Ce document est communiqué à titre purement informatif et n'a aucune valeur contractuelle. Il ne constitue ni un conseil patrimonial, ni un conseil juridique ou fiscal, et ne saurait engager la responsabilité d'IMPÉRIO.

IMPÉRIO Assurances et Capitalisation S.A. – Siège social : 18/20, rue Clément Bayard - 92300 Levallois-Perret - Entreprise régie par le Code des Assurances – Au capital de 32 300 047 euros - RCS Nanterre 351 392 543 00069 APE 6511Z.

IMPÉRIO Assurances et Capitalisation S.A. est filiale de SMAvie BTP - Groupe SMA.

Pour toute information, veuillez nous contacter au 01 41 27 75 75 ou par mail : contact@imperio.fr – www.imperio.fr



Imprimé sur papier aux normes PEFC (Programme de reconnaissance des certifications forestières).

Os dois irmãos ainda têm os pais em França

Os Calema vão subir ao palco do Olympia



Por Carlos Pereira

O duo Calema vai subir pela primeira vez aos palcos do Olympia de Paris no próximo dia 7 de maio, num concerto que promete ficar na memória de quem lá for. Cinco anos depois de terem decidido voltar para Portugal, os irmãos António e Fradique Mendes Ferreira tiveram um ano 2018 impressionante.

Quando ganharam o concurso Lusartist em Mutzig, na Alsácia, em 2012, os Calema não imaginavam que naquele momento estavam a mudar não apenas a vida dos dois irmãos, mas também a vida dos organizadores do concurso, Alexandre Cardoso e Cindy Peixoto.

Até lá, os dois irmãos viviam em Paris, onde ainda moram os pais, e faziam a música que gostavam, em acústico, acompanhados à viola.

Dois anos depois, em 2014, decidiram mudar-se para Portugal. “Foi na altura em que a música africana em Portugal estava com um nível muito alto” dizem ao LusoJornal.

“Decidimos ir só nós os dois, a nossa tia ajudou-nos bastante no início e depois fomos encontrando muita gente que nos ajudou”. E com a mudança dos dois irmãos para Lisboa, levaram também Alexandre Cardoso e mais tarde Cindy Peixoto, que continuam a ocupar-se dos dois “lusos-artistas”.

Bastou um ano em Portugal e algum (muito) trabalho de estúdio, juntamente com Alexandre Cardoso, para que, em 2015, gravassem “Tudo por amor”. Foi o início do reconhecimento do trabalho dos dois irmãos, com 34 milhões de visualizações! “Foi o primeiro passo” confessam ao LusoJornal.

Um ano depois, em 2016, saiu o tema “Vai”. Segundo tema gravado em Portugal, e segundo sucesso. Tem atualmente mais de 46 milhões de visualizações. “Foi aí que começaram a dizer ‘estes vieram mesmo com garra e trouxeram algo novo para o mercado’”.

A promoção foi feita pelas redes sociais e começaram a cantar nas discotecas. “É difícil entrar no circuito, é um desafio onde temos de encontrar formas de entrar no mercado. Havia muitos outros artistas que estavam a tentar entrar ao mesmo tempo. Nós vimos que o mais importante era fa-

zermos uma música que se identificasse com as pessoas, que transmitisse sentimento”.

Desde então, tudo se passou naturalmente e seguindo a estratégia que António e Fradique Mendes Ferreira definiram com Alexandre Cardoso. “As músicas começaram a passar nas discotecas, as pessoas começaram a partilhar” contam.

Em 2017 chega o primeiro álbum “A nossa vez”. O verdadeiro primeiro álbum internacional dos Calema.

A sonoridade, a escrita, tudo é dos Calema, e tudo era novo em Portugal. Mais do que um álbum, foi um conceito. “Quando o álbum saiu, o público agarrou de tal forma, as rádios passaram muito o álbum, começou a desenvolver-se, chegámos à conclusão que o nosso pensamento inicial estava a corresponder àquilo que as pessoas estavam a sentir. As pessoas começaram a dizer-nos que se identificavam com as nossas músicas, mães que vieram dizer-nos que as filhas adoraram, nós vimos que funcionou essa forma de pensar”.

A partir daí as coisas desenvolveram-se muito rapidamente. “Impossível sair com eles sem que as pessoas venham pedir para tirar fotografias, pedir autógrafos, gritos...” conta Cindy Peixoto.

Em 2018, “A nossa vez”, o tema que deu o nome ao álbum, terminou o ano como a música mais ouvida na história do streaming na internet portuguesa, com mais de 70 milhões de visualizações.

E os concertos começaram a chover. Só no ano passado fizeram quase 80 concertos em todo o país. Esgotaram o Coliseu de Lisboa numa semana, abarrotaram o Coliseu do Porto e o Campo Pequeno. Aliás foi no Campo Pequeno que gravaram o DVD que deve sair este ano. E foram, muito naturalmente nomeados “Artistas Revelação” para os “Globos de Ouro”. Já vai longe o tempo em que os dois irmãos se apresentavam sosinhos, em acústico, com as respetivas violas. Agora andam pelas estradas do país com uma equipa de 20 pessoas. “Levamos tudo para os concertos, as mesas de palco, os nossos técnicos, é um verdadeiro concerto” contam ao LusoJornal. “O objetivo é levar as pessoas para o universo que nós criámos na música, e nós conseguimos fazer isso. Conseguimos trans-

portar as pessoas para o nosso universo”.

“2018 foi mesmo um ano em cheio para nós. Muita coisa boa aconteceu”. No plano estratégico do grupo, 2019 é o ano da internacionalização. Gravaram um tema com Tony Carreira e “tivemos a oportunidade de trabalhar com artistas brasileiros, cujos trabalhos devem sair brevemente”.

A digressão europeia começou no Luxemburgo, onde o Casino 2000 esgotou numa semana. O concerto de Londres também teve casa cheia. Seguem-se agora os concertos da Suíça, de Colmar e de Paris, no Olympia.

“Não queremos dizer que os outros sítios não têm importância, mas cantar no Olympia é um sonho de qualquer artista, até pela história que a casa tem” dizem ao LusoJornal numa entrevista realizada na semana passada quando os dois irmãos estavam em promoção nas rádios francesas. Na primeira fila do Olympia vão estar os pais de António e Fradique. “Eles têm grande orgulho em nós. Se pudessem estavam sempre nos nossos concertos” contam. O pai é motorista de camiões e a mãe é auxiliar de saúde, vivem em Paris. E os dois outros irmãos de António e Fradique moram em Londres.

Os Calema prometem um concerto “cheio de energia, de luz, de sol, com dança...” é isso que transportamos sempre”. E prometem fazer aquilo que fazem sempre: depois do concerto ficam para partilhar um momento com o público. “Por vezes, depois do concerto, estamos todos estafados, mas esse momento de partilha com o público não o podemos perder. Sem eles, nós não somos nada” dizem. “As coisas que têm estado a acontecer connosco são, sem dúvida, graças à nossa música, mas graças também à equipa que trabalha connosco para ultrapassar as dificuldades e graças a esse público maravilhoso que agarrou de certa forma a nossa música”.

O concerto de Paris vai ter convidados, como por exemplo Soraia Ramos, a irmã de Lisandro Cuxi, vencedor do The Voice em França, Katalaya, que cantou com eles “Tudo por amor”, e o grupo de caboverdianos “Rapaz 100 juiz”.

“Vai ser uma noite especial, e com convidados surpresa”.

Mas a internacionalização do grupo

não passa apenas por um concerto no Olympia. “O objetivo é internacionalizar a nossa música” explicam ao LusoJornal. “Temos uma ligação muito forte com a França. Sentimos que a nossa história é muito pessoal. A França abriu-nos a porta e deu-nos possibilidades, agora queremos mostrar mais”.

Para isso sabem que têm de cantar em francês. Cindy Peixoto, que não os larga e que se “ocupa de tudo” traduziu e adaptou para francês o tema “Sombra” (guarda o mesmo título em francês). E o tema agrada. A assessora de imprensa francesa dos Calema, que já trabalhou com Johnny Hallyday, Sylvie Vartan, Florent Pagny ou M Pokora, afirma que os Calema “têm futuro certo” em França.

Enquanto preparam o novo álbum - a lançar mais para o fim do ano - António e Fradique Mendes Ferreira foram nomeados Embaixadores de Boa Vontade da UNICEF. “Tudo o que nós fazemos não tem sentido nenhum se não fizermos passar uma mensagem para mudar alguma coisa. Esperamos poder ajudar sobretudo as crianças” dizem ao LusoJornal. “Há grandes problemas com uma taxa muito alta de gravidez na adolescência em S. Tomé e Príncipe, taxa elevada de consumo de álcool na adolescência... se nós poderemos trabalhar, se todos estivermos unidos, vamos com certeza ter bons resultados. A nossa popularidade pode melhorar muita coisa”.

Os dois irmãos consideram que a escola é a solução para muitos problemas. “As pessoas têm de ter acesso à educação. Para mudarmos uma sociedade temos de resolver a base do problema. Temos de dar as bases que as pessoas nunca tiveram. A escola é a melhor forma de nós ajudarmos. Este é um trabalho não só nosso, mas temos de fazer passar essa mensagem”. E acrescentam que “nós tínhamos 99% de chances de desistir, mas agarramo-nos ao 1% de chance. As pessoas têm de ser persistentes, têm de ir atrás do sonho e nunca desistir”.

E só esta persistência explica que, 7 anos depois de terem sido capa do LusoJornal, os dois irmãos regressem agora a França para um concerto numa das mais prestigiosas salas do mundo: o Olympia.

Quem sabe se também vai encher?

UN LIVRE PAR SEMAINE

«Lisbonne hors les murs»

Par Dominique Stoenesco



Publié en 1990, aux Éditions Autrement - Série Mémoires - sous la direction de Michel Chandeigne, le

titre complet du présent volume est «Lisbonne hors les murs - 1415-1580. L'invention du monde par les navigateurs portugais». Contenant de nombreuses illustrations en couleurs, des textes et des documents de l'époque, des cartes, ainsi qu'une riche bibliographie, les 280 pages de cet ouvrage nous offrent un panorama complet et fort attrayant de l'expansion maritime portugaise. Le livre est organisé en quatre grandes parties: prologue, naviguer, découvrir, conquérir. Dans la première partie, intitulée «Les cent glorieuses», Paul Teyssier retrace la chronologie de l'expansion portugaise dans le sillage des navigateurs, commerçants, missionnaires et aventuriers, depuis la prise de Ceuta en 1415 jusqu'à la «Pèrègrination» de Fernão Mendes Pinto en Asie, en passant par Madère, les Açores, les côtes africaines, les voyages terrestres d'Afonso da Paiva et de Pêro da Covilhã, le Traité de Tordesilhas, les voyages de Vasco de Gama aux Indes et de Cabral au Brésil, ainsi que celui de Magellan.

Dans «Naviguer» on trouvera des textes sur les vaisseaux et les marins, sur les cartographes portugais, sur l'histoire tragico-maritime et sur la filière italienne. En troisième partie, intitulée «Découvrir», les auteurs évoquent l'exploration de la côte africaine (intérêts commerciaux et prosélytisme religieux), les fables et les idées reçues sur Christophe Colomb, la traduction (de Jacqueline Penjon et Anne-Marie Quint) in extenso de la lettre de Pero Vaz de Caminha au roi du Portugal, le monde austral (Terra incognita).

Enfin, en dernière partie, «Conquérir», les textes portent notamment sur l'histoire et le procès du colonialisme européen (ouvrage de l'abbé Raynal), sur la pensée politico-stratégique et les nouveaux concepts d'espace et de temps, sur la recherche du Cathay mythique et sur les voyages mouvementés sur terre et sur mer de Fernão Mendes Pinto, qui fut «treize fois esclave, onze fois naufragé et dix-sept fois vendu» (ce dernier texte étant d'Eduardo Lourenço).

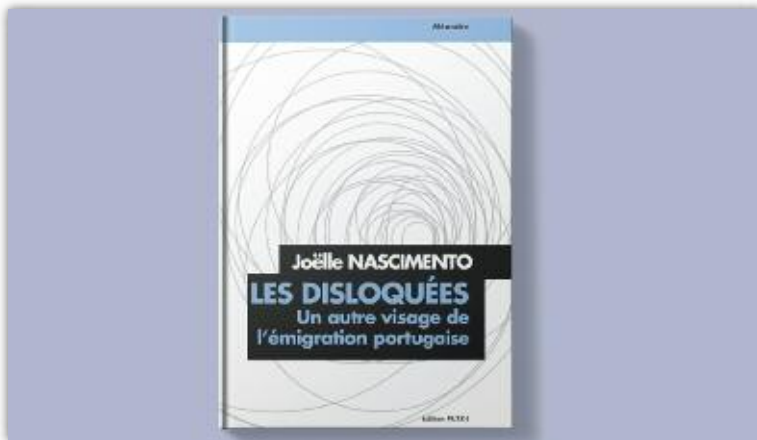
Um livro de Joëlle Nascimento

“Les Disloquées”: A emigração no feminino

Por Nuno Gomes Garcia

Neste seu primeiro romance, “Les Disloquées” (Petra), acabado de chegar às livrarias, Joëlle Nascimento oferece-nos uma história alicerçada numa abordagem diferente e inovadora da emigração portuguesa em França. Feminina e contemporânea, visto girar em torno de duas mulheres - Milène e Edite - profundamente modernas, a história é tomada por um salutar vazio masculino. A autora, em entrevista à rádio AligreFM, na qual também é animadora, salientou que “já existe tanta Literatura sobre homens e quando falamos de emigração colocamos sempre em destaque as figuras masculinas. Eu, pelo contrário, quis contar uma história no feminino, colocando os homens em segundo plano”.

Graças às suas duas protagonistas, este romance, “escrito em nove meses”, insere-se na temática da procura da identidade e da transmissão cultural. Milène, uma advogada de 40 anos, viveu em Portugal até aos 11. Veio então



para França onde, sem reservas, se deixou assimilar pela sociedade e cultura francesas. “Milène inseriu-se na sociedade francesa, renunciando a uma parte dela mesma, ao seu início de vida, quando era uma criança portuguesa. Ela desejou tanto fundir-se na sociedade de acolhimento que optou por renunciar a sua cultura de origem. E essa atitude deu resultados, funcionou, até chegar aos 40 anos de idade”, esclarece

Joëlle Nascimento.

A autora, à semelhança deste seu personagem, é diplomada em Direito, viveu em Portugal até aos 11 anos e redescobriu tarde as suas origens. “Eu nunca vivi rodeada pela Comunidade portuguesa em França”, diz Joëlle Nascimento, “os meus pais não mantinham grandes relações com portugueses ou lusodescendentes. E eu reatei os laços com os meus compatriotas de

origem bastante tarde, aos 40 anos, quando senti vontade de me ligar à minha própria história”.

A outra personagem, Edite, 20 anos, é uma jornalista portuguesa cuja mãe nasceu em França. Talvez por isso, ela resolve vir a França fazer uma reportagem sobre mulheres lusodescendentes. É nesse momento que conhece Milène e se gera uma amizade que levará ambas as mulheres a fazer as pazes com o seu passado.

Outro dos elementos pertinentes contidos neste livro é a premissa que lhe dá corpo: poderá uma mulher amputada da sua cultura e da sua língua de origem ser uma mãe completa?

Joëlle Nascimento admite que, embora não se tenha colocado diretamente a questão, fosse natural que ela “a habitasse já sem que eu o soubesse”, pois sentiu dificuldades inexplicáveis, enquanto mãe, em transmitir o seu passado, “em transmitir qualquer coisa que ainda não tinha assumido”, explicando que “transmitir é ter e nós só podemos transmitir o que

temos e o que somos. Quando estamos nós próprios ainda em busca de identidade, é-nos difícil transmitir o que quer que seja”.

Um romance que funciona como um vaivém entre a França e Portugal, entre as duas culturas, que abarca diferentes gerações e que tenta combater certos clichés sobre Portugal e os portugueses que ainda persistem na sociedade francesa. Estereótipos que para os portugueses que cresceram no pós-25 de Abril não passam, no mínimo, de puros anacronismos, mas que provam a resiliência dos clichés, por mais disparatados que sejam.

Um livro que, através de personagens em pleno processo de busca do sentido da existência no caldo pluridentitário da Diáspora, explica ao leitor, nas palavras de Joëlle Nascimento, que “há a tendência para olhar para as deslocações migratórias como sendo realizadas em grupo. Ora, dentro desse grupo existem indivíduos e cada um deles vai viver o seu exílio à sua maneira”.

“Devagar, nas asas do vento” / “Partir sur les ailes du vent”

Présentation du recueil de poèmes d'António Barbosa Topa

Par Dominique Stoenesco

Le samedi 27 avril, à 16h00, aura lieu à la Maison du Portugal (Cité Universitaire de Paris) la présentation du recueil de poèmes «Devagar, nas asas do vento / Partir sur les ailes du vent», d'António Barbosa Topa (Oxalá Editora, 2019, bilingue), en présence de l'auteur, de l'illustratrice, Margarida Nogueira et du traducteur, Dominique Stoenesco. Après «O fio da palavra» et «Pelos lábios do silêncio», où le poète évoque les temps de la résistance et de l'exil, ce troisième recueil est un voyage onirique en quête d'un infini inatteignable. Des lectures de poèmes et un interlude musical seront proposés au cours de la présentation de l'ouvrage. Signalons que cette rencontre poétique a lieu

pendant l'exposition «Refuser la guerre coloniale», réalisée par l'Association Memória Viva qui se tient également à la Maison du Portugal, du 19 avril au 4 mai.

Né en 1948, à Porto, António Barbosa Topa a vécu son enfance et son adolescence dans un quartier ouvrier de cette ville. En 1965, il suit des études à l'Institut Commercial de Porto. Face à l'oppression et à l'obscurantisme du régime fasciste portugais, il s'engage dans diverses actions de désobéissance civile et de résistance au salazarisme et à la guerre coloniale. En 1968, il participe au 1er Congrès de l'Opposition Démocratique, à Aveiro. L'année suivante il se réfugie en France et sera tour à tour Secrétaire-général du Syndicat des Travailleurs Consulaires à l'Étranger, animateur so-



cioculturel et interprète, activité qu'il exerce actuellement. Il a été également candidat au mandat de Député de l'émigration.

La poésie de António B. Topa passe par un langage débarrassé des viscosités, sans académismes et sans effusion sentimentale. Ce qui fait son enchante-

ment est d'être à la fois intensément lyrique et complètement en phase avec des événements extérieurs. Son univers poétique est intimement lié à son itinéraire biographique, fragmenté, entre le Douro et la Seine.

Lire António Topa c'est simultanément lire une époque, une génération et revisiter des itinéraires multiples, dans une recherche inexorable de la «bissectrice du rêve», du point de fuite et du point d'accueil, du lieu de désir et de liberté, de la coexistence fraternelle: «Je n'ai ni patrie / ni temps / je suis de la Ribeira». Dans le contexte de l'immigration portugaise en France, il est l'un des poètes qui exprime le mieux la vie entre deux rives, entre deux mémoires, imprimant ainsi à son œuvre des aspects paradigmatiques significatifs.

João Bosco volta ao New Morning

Por Luísa Semedo

João Bosco volta a dar um concerto na sala New Morning em Paris, na quinta-feira, dia 25 de abril, a partir das 20h00, acompanhado dos seus músicos Ricardo Silveira na guitarra, Guto Wirtti no baixo e Kiko Freitas na bateria.

Já com mais de 45 anos de carreira, João Bosco é um dos mais reconhecidos artistas da música brasileira das últimas décadas. Foi um dos protegidos de Tom Jobim e é compositor, arranjador, músico e cantor. O seu estilo musical é o resultado da mistura entre o Samba, a Bossa Nova, o Jazz e a Pop, preservando um estilo acústico e as capacidades de improviso naturais dos músicos de Jazz.

Originário do estado de Minas Ge-



rais, de pai libanês, de uma família de músicos, João Bosco começou a guitarra aos 12 anos, depois estudou engenharia antes de se consagrar à

música, apaixonado pelo Jazz, Bossa Nova e o Tropicalismo. No final dos anos 60, em Ouro Preto, João Bosco conheceu o poeta e diplomata Viní-

cius de Moraes, parceiro e letrista histórico de António Carlos Jobim. Eles escreveram algumas canções juntos entre as quais o famoso “Samba de Pousa”. Em 1970 conheceu aquele que viria a ser o seu mais fiel companheiro na criação musical, Aldir Blanc, juntos compuseram mais de cem canções, algumas das quais acabaram por se tornar em standards da música brasileira como “O Mestre Sala dos Mares”, “O Bêbedo e a Equilibrista”, “O Bala com Bala” e o bolero “Dois para lá, dois pra cá”, canções tornadas célebres através da voz de Elis Regina.

Para Bosco, em entrevista ao Le Monde, Elis Regina era a melhor intérprete das suas canções: “Elis foi tudo para mim. Uma aula de obstinação, intuição e um talento imensurável. Tinha uma antena que a

transformava na mulher que sabia demais. A gravação de ‘O Bêbedo e a Equilibrista’ é de arrepiar. Elis e suas interpretações definitivas. Sempre estarei na primeira fila batendo palmas para ela”.

João Bosco já é um “habitué” do New Morning, pois já aí tocou no dia 25 de julho do ano passado, mas também em 2003, 2004, 2009, 2010, 2011 e 2013.

O New Morning é uma das salas de Jazz de maior renome internacional, inaugurada a 16 de abril de 1981, já viu passar pelo seu palco nomes como Dizzy Gillespie, Art Blakey, Miles Davis, Chet Baker, Gil Scott Heron ou Prince.

New Morning

7 & 9 rue des Petites Ecuries
75010 Paris

www.newmornig.com

Para celebrar os 140 anos

Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua tocou na região de Lyon

Por Patrícia Guerreiro

Foi Pierre Teixeira, lusodescendente, quem impulsionou a vinda da Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua, de Portugal, no fim de semana dos dias 13 e 14 de abril, para dois grandes concertos na região de Lyon, um em St. Symphorien d'Ozon e outro em Vernaison, para comemorar os 140 anos da Harmonie des Enfants de l'Ozon. Pierre Teixeira toca saxofone na banda l'Harmonie des Enfants de l'Ozon. E as suas raízes são de Alijó, terra natal dos seus pais. Diz-nos que, "eles iriam sentir-se muitos felizes e com grande orgulho ao constatarem esta forte ligação que tem com Alijó e o intercâmbio realizado para este grande evento".

Pierre Teixeira contou ao LusoJornal um pouco da história daquela associação francesa, criada em 1869, em St. Symphorien d'Ozon, nos arredores de Lyon. A sua atividade musical só começou 10 anos depois, com a criação da banda "The Children of the Ozon". O espaço que dispõe hoje, foi cedido por um antigo habitante de St. Symphorien d'Ozon, já falecido, que lhes deixou como herança.

A banda "The Children of the Ozon" levou à criação de uma associação, o que lhe permitiu dar as suas primeiras lições musicais em 1933. Mais tarde, em 1949, foi criada uma escola de música. Em 1981, introduziram mais instrumentos como flautas, clarinetes, transformando esta banda numa orquestra. Hoje, a associação tem 90 membros e é composta por três formações: a Harmonie des Enfants de l'Ozon, a Orchestre Junior des Enfants de l'Ozon e Jazz'eo. Tendo hoje como Presidente, Chantal Civeyrac.

Desde sempre a orquestra Harmonie



LJ / Patrícia Guerreiro

des Enfants de l'Ozon realiza intercâmbios com outras orquestras da Europa, como na Itália, Alemanha e Portugal. A apresentação do evento esteve a cargo da Presidente da associação, a primeira parte foi protagonizada pelos músicos da casa, a orquestra Harmonie des Enfants de l'Ozon. Com uma atuação de 5 temas ministrados pelos maestros Victor Bertrand e Patrick Mange.

E foi neste âmbito festivo que a Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua foi convidada pela banda francesa. A Filarmónica de São Mamede de Ribatua é considerada a banda mais antiga de Portugal, constituída em 1799 e a mais antiga em atividade ininterrupta.

O LusoJornal esteve também à conversa com o Presidente da associação da qual faz parte integrante a Banda de São Mamede de Ribatua, António Leite, que confirmou que têm ao longo

dos anos "preservado a cultura" e feito "um trabalho de excelência", no universo das Bandas filarmónicas do interior de Portugal.

A Banda portuguesa forma inúmeros músicos que passam do amadorismo para a vertente profissional, passando até para as melhores orquestras do país. Fazem parte um total de 56 músicos, preparados para as diversas atividades festivas ao longo do ano. Esta Banda de S. Mamede possui também a escola de música, onde muitos dos alunos, ingressam mais tarde na Banda Filarmónica. Para além de alunos Ribatuenses, esta escola possui também alunos de outras localidades do concelho, nomeadamente, Alijó, Faveiros, Granja, Pinhão e Tua. António Leite confia ao LusoJornal que a população de S. Mamede de Ribatua tem "alta sensibilidade e dom para a música" tal como diz uma expressão antiga da localidade: "em S. Mamede,

até as pedras da rua sabem tocar música".

Com a apresentação portuguesa a cargo do Maestro e Diretor artístico Rui Manuel Gomes Leal, a Banda apresentou um programa também com cinco temas, entre eles "Granada" de Agustin Lara com arranjos de E. Batallán, com um jovem solista Pedro Santos e a última música foi um medley com grandes clássicos da música portuguesa. Por fim, todos os elementos das duas bandas, a francesa e a portuguesa, subiram ao palco e presentearam a assistência com dois temas, tendo o último contado com a participação do público, Quinta Sinfonia - Mambo 5, com arranjos de Rafa Vizcaino.

O Maestro de 31 anos Rui Manuel Gomes Leal, disse ao LusoJornal que iniciou estudos musicais aos 12 anos, na Escola da Associação Recreativa e Musical de Vilela e mais tarde concluiu os mesmos na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE). Paralelamente à Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua, Rui Leal tem a seu cargo, também enquanto Maestro titular e Diretor artístico, a Orquestra da Fundação A LORD, um projeto musical criado em outubro de 2012, composto por jovens instrumentistas de sopro, percussão e cordas. Realizam em média 30 saídas por ano a nível nacional.

O "Espace Louise Labé", em St. Symphorien d'Ozon, e a sala de Festas em Vernaison, tornaram-se pequenos para acolher cerca de 500 pessoas cada uma. Os organizadores ficaram surpreendidos pela grande afluência do público.

Os Maires de St. Symphorien d'Ozon e de Vernaison, estiveram presentes e felicitaram a organização.

O Maire de Saint Priest almoçou na Associação Desportiva e Cultural dos Jovens Portugueses

Na sexta-feira, dia 19 de abril, a Associação Desportiva e Cultural dos Jovens Portugueses de Saint Priest convidou para almoçar no local da associação, Gilles Gascon, Maire desta cidade que fica nos arredores de Lyon. O Maire fez-se acompanhar por vários membros do Conselho Municipal. Jaime de Barros, Presidente da Associação, agradeceu a presença do Autarca e dos restantes Eleitos, mas também de Manuel Cardia Lima, Conselheiro das Comunidades Portuguesas, de Fernando Ferro da Empresa Peage e de Carlos Machado que representava a Sociedade Mondexport, lojas Nosso.

O Presidente da coletividade disse que está muito contente e reconhecido pelo apoio que a Mairie lhes tem dado e pelas "boas relações que existem".

Por sua vez, o Maire agradeceu o convite e aproveitou para elogiar a Comunidade portuguesa com quem tem boas relações e que "não cria proble-



mas". Também fez o ponto da situação das obras que estão a decorrer no novo local que foi atribuído à associação e prometeu que iria entregar as

chaves no fim do ano. Também elogiou Jaime de Barros e toda a Direção pela maneira com que dirigem a associação e pela "participação na vida

local da cidade", relembrando mais uma vez que quer uma geminação com uma cidade portuguesa e conta com o apoio da associação para que este projeto avance e se concretize.

Nesta cidade de 45.000 habitantes residem mais de 2.500 Portugueses e há duas associações portuguesas, esta, a desportiva, com o futebol, e a cultural com o folclore. As duas tem locais próprios cedidos pela Mairie para poderem receber os seus sócios e organizarem os seus convívios. No final, todos estavam satisfeitos pelo bom momento de convivialidade que passaram e agradeceram às "Senhoras cozinheiras", elogiando o bom Bacalhau à moda da associação e as boas sobremesas portuguesas que lhes foram servidas.

O próximo evento desta associação será o seu Torneio anual de futebol, que se realizará nos dias 22 e 23 de junho, no estádio Jean Bouin, em Saint Priest.

Festa da Geminação entre Montluçon e Guimarães

Frédéric Laporte, Maire de Montluçon, Jean-Charles Schill, Maire Adjoint com o pelouro das da Educação e das Relações Internacionais e Manuela de Castro Alves, Maire Adjointe com o pelouro da Juventude, vida dos bairros, festas, e crianças, vão receber uma Delegação de Guimarães, no quadro da geminação entre as duas cidades.

Uma cerimónia oficial terá lugar na próxima sexta-feira, na Mairie de Montluçon, pelas 19h00, onde será projetado um pequeno filme sobre o turismo da cidade de Guimarães.

Está prevista a presença nesta cerimónia, das associações portuguesas de Montluçon, com animação folclóricas pelo grupo Estrela do Norte, músicas tradicionais com o grupo Os Amigos Unidos de Montluçon e com uma atuação do artista franco-vietnamita Gérard Addat, grande amante da cultura portuguesa e considerado como "Português de coração".

A festa vai continuar com um vinho de honra.

Coro do Mosteiro de Grijó canta em Paris

O Coro do Mosteiro de Grijó comemora o seu 30º aniversário! 30 anos de divulgação e interpretação de obras do vastíssimo repertório da música coral de inspiração sacra, sob padrões de elevada qualidade e exigência, com concertos e digressões efetuadas por todo o país, de norte a sul, mas também em várias cidades da Europa, das quais se destaca Roma, Praga, Madrid, Bruges, Gent, Salamanca, Santiago de Compostela e Ávila.

"Neste ano marcante para a nossa Associação, iremos levar a cabo uma série de iniciativas que consideramos muito relevantes entre as quais destacamos a realização de uma tournée de concertos na Cidade de Paris, com a participação do Organista Daniel Pereira Ribeiro, e nos quais interpretaremos a 'Missa coral nº4' e 'Le sept paroles du Christ sur la Croix' ambas de Charles-François Gounod, compositor natural da Cidade Luz".

O Coro vai cantar no dia 26 de abril, às 20h30, na Igreja de Notre Dame du Travail e no dia 27 de abril, às 16h30, na Igreja de Notre Dame de Lorette.

No domingo dia 28 de abril, às 11h00, o Coro vai cantar na Eucaristia (transmitida em direto pela Rádio Alfa), seguida de um breve recital, no Santuário de Notre Dame de Fátima, finalizando com um convívio com a comunidade portuguesa.

Football / National 2

Créteil/Lusitanos obtient sa montée en National

Por Daniel Marques

Ils ont obtenu ce qu'ils cherchaient depuis le début de la saison. Face à Sedan, dans cette rencontre de la 26ème journée du groupe D de National 2, les Béliers ont fait plier leur adversaire (2-0), scellant grâce à ce succès son retour au sein du Championnat de National l'an prochain. En effet, avec 12 points et l'avantage de la différence particulière sur Sainte Geneviève, Créteil/Lusitanos ne peut plus être rattrapé.

Tout s'est joué en seconde période dans ce match pour les hommes de Carlos Secretário. Attendant leur heure, les Béliers ont pu compter sur leur Capitaine Jason Buillon pour montrer la voie sur penalty peu après l'heure de jeu (1-0, 64 min). Un coup de massue pour des Ardennais qui encaissent un deuxième but par l'inévitable Abdelmalek Mokdad avant d'avoir eu le temps de se relever (2-0, 67 min). Grégory Gendrey manque même le 3-0 en touchant la barre dans le dernier quart d'heure.

Après cette montée acquise samedi, Carlos Secretário est revenu sur ce match et cette incroyable saison, remerciant toutes les personnes à la base de ce succès.

Comment s'est passé ce match face à Sedan?

Ce fut un match difficile. Sedan nous a posé problème en première période. On a corrigé certaines choses qui n'allaient pas à la pause et derrière, le seconde acte a été entièrement pour nous. Ce fut une victoire juste face à un gros adversaire.



US Créteil/Lusitanos

Quel est le sentiment après avoir obtenu cette montée en National?

Beaucoup de joie. Il y a aussi le sentiment du travail qui a été bien fait par tout le monde, du Président aux Jardiniers. Toutes les personnes qui sont avec nous chaque jour, qui font partie de ce projet, dont principalement les Joueurs qui sont sur le terrain, doivent être fiers. Je suis fier du groupe que j'ai à ma disposition. Cette montée était l'objectif qu'on s'était fixé depuis le début de la saison. J'ai toujours dit qu'il fallait prendre les matchs un par un et qu'on ferait les comptes à la fin. Et dans cette série de match, on a su être l'équipe la plus régulière. On mérite de terminer premier, avec la

meilleure attaque et défense, et d'obtenir cette montée de division.

Cette saison s'est-elle déroulée comme vous le pensiez? Avez-vous eu peur à un moment de ne pas obtenir cette montée?

Non, il n'y a pas eu de peur. On a respecté tous nos adversaires. On savait que c'était difficile de maintenir toujours la même intensité durant la saison entière. Toutes les équipes passent par des moments moins bons. On est passés par là, mais on a réussi à les dépasser. On savait que l'on était dans un groupe relevé, avec beaucoup de bonnes équipes et un niveau homogène. Heureusement,

avec le travail que nous avons effectué, tout s'est passé de la meilleure des manières et nous sommes parvenus à être Champions du groupe.

La montée est atteinte tout comme le titre du groupe D. Mais il reste encore le titre global de National 2. Est-ce désormais le dernier objectif d'aller chercher ce titre?

Pour moi, l'objectif principal est atteint. On a déjà battu quelques records en termes de victoires, de points, etc... Mais pour moi, les records ne m'intéressent pas. On a atteint l'objectif, mais on va rester 100% concentrés sur les quatre matches qu'il reste pour tout gagner. On va rester

un maximum professionnels jusqu'au bout.

Vous pensez déjà à la saison qui vient en National?

Non, pour l'instant on reste concentrés sur notre Championnat. On va fêter cette montée encore jusqu'à demain, étant donné qu'on est au repos. On verra ensuite les détails pour commencer à préparer la saison qui vient. Il y a encore certaines choses qui doivent être discutées, mais on verra. On va d'abord finir bien la saison, comme on l'a commencé, et démontrer jusqu'au bout qu'on a été une vraie équipe.

Un mot pour la fin?

Je souhaite remercier le club pour l'opportunité qu'il m'a offert d'être ici cette saison. Je savais que c'était un projet difficile après les dernières saisons difficiles. Je savais que le contexte était difficile, avec une équipe quasiment neuve où il ne restait que 4 ou 5 joueurs de la saison passée. Le staff était aussi nouveau, tout comme certaines personnes au club. On savait que ça allait être difficile. Mais je veux remercier tout le monde. Aussi le public et les gens qui nous ont soutenu. Ils nous ont accompagnés des fois sur des matches lointains à l'extérieur. Ils ont aussi été fondamentaux durant cette saison, en nous donnant un enthousiasme énorme. Ils ont été très importants. Je veux remercier aussi les Jardiniers, tous ceux qui nous ont aidé durant cette saison. La victoire est aujourd'hui de tous, mais principalement des joueurs qui étaient sur le terrain.

Andebol / Paulo Pereira: «Foi bom sentir o carinho dos Portugueses de França»

Por Marco Martins

A Seleção Portuguesa de andebol realizou um feito histórico ao vencer a poderosa Seleção Francesa em Guimarães por 33-27 na 3ª jornada do grupo 6 de qualificação para o Euro-2020, antes de ser derrotada em França por 24-33 na 4ª jornada.

Paulo Pereira, Seleccionador nacional de Portugal, em entrevista ao LusoJornal, falou desse resultado importante na evolução do andebol português, mas começou por agradecer o público português que esteve presente em Strasbourg a apoiar a equipa portuguesa.

O público português esteve presente em Strasbourg...

Havia pessoas a apoiar-nos em França. Foi bom sentir os carinhos dos Portugueses de França e de Portugueses que vieram para o jogo, fazendo vários quilómetros. Foi incrível poder dar uma alegria aos Portugueses que trabalham fora do país.

Marcaram a história do andebol português. Têm consciência disso?

Marcámos a história do andebol português, sem dúvidas. Foi excecional. Se podemos comparar: quando Portugal venceu a França em futebol, veio-me



Lusa / José Coelho

uma lágrima ao olho, e o país ficou emocionado com esse triunfo. No entanto no futebol, esses feitos podem acontecer. Pode acontecer que uma equipa dita 'mais fraca', vença a favorita ou a equipa teoricamente mais forte. Mas no andebol isso é muito mais difícil acontecer. É muito mais complicado uma equipa teoricamente mais fraca, vencer uma equipa teoricamente mais

forte. Nós conseguimos! Ficamos para a história. Foi um momento excelente para o andebol e o desporto português.

O que podemos dizer do segundo jogo?

Sentimos um pouco a ausência do Daymaro Salina, que fez um excelente primeiro jogo. O Daymaro na defesa, nesta Seleção, acaba por ser uma pes-

soa muito influente e por lesão ele esteve ausente no segundo jogo. O Alexis Borges e o Luís Frade ocuparam essa posição, fizeram um jogo excelente, foram guerreiros, mas aquela posição é bastante desgastante, e chegou um momento em que foi mais complicado. Ainda por cima o Alexis Borges foi excluído do jogo por acumulação de exclusões temporárias, o que agravou a

situação. Acabámos por cometer também alguns erros e a França aproveitou. Não podíamos permitir golos fáceis à França. Acho no entanto que foram bons jogos. Durante 105 minutos, dos 120, jogámos a um nível altíssimo. Foram apenas 15 minutos, que até nós não gostamos, em que foi difícil manter o ritmo. 15 minutos não representa nada.

Portugal ocupa o 1º lugar com França... O apuramento está quase para o Euro-2020?

Eu creio que sim, no que diz respeito ao apuramento. Mais semana, menos semana, em junho, espero podermos fazer a festa em Bucareste, quando formos jogar à Roménia. Mas cuidado que a Lituânia é uma Seleção fortíssima. Para a Roménia e a Lituânia chegarem ao segundo lugar, é necessário vencer a França. Acho que vai ser complicado para elas. No entanto também já pensei nisso e ainda podemos ser um dos melhores terceiros se for necessário. Eu acredito que não vamos precisar desses cálculos, acho que vamos terminar no segundo lugar e garantir o apuramento para o Euro-2020. Aliás espero festejar o apuramento já no próximo jogo frente à Roménia.

National 2

Les Lusitanos de St Maur pétillent face à Reims

Par Eric Mendes

En s'imposant face à la réserve du Stade de Reims, 2-0, lors de la 26ème journée du Groupe D de National 2, les Lusitanos s'assurent leur maintien et continuent leur remontée au classement.

En ce beau samedi printanier, les sourires étaient bien présents sur le visage des joueurs, du staff et des supporters des Lusitanos. Si le soleil pouvait en être une raison, c'est bien évidemment la nouvelle victoire saint-maurienne - la 10ème de cette saison - qui a largement fait vibrer le Stade Chéron.

Face à la réserve du Stade de Reims, les Lusitanos savaient qu'il ne faudrait pas se manquer pour permettre aux jeunes talents de se montrer. Et dès les premières minutes, on sent que le plan de jeu concocté par Bernard Bouger prend forme. Les joueurs lusitaniens enchaînent sans complexe et multiplient les occasions. Si Baba Sylla, Hamadou Karamoké, Arnold Temanfo ou encore Geoffroy Durbant voient leurs tentatives échouées, c'est surtout Mickaël Latour qui permet au portier rémois de se mettre en évidence. C'était sans compter sur l'obstination de l'ailier lusitanien. A la 27ème minute, Latour récupère la balle puis crochète



Lusitanos de Saint Maur / EM

avant d'enchaîner d'une frappe imparable (1-0). Pour son 10ème but de la saison.

“Le maintien est assuré”

L'ouverture du score n'allait pas calmer les ardeurs des Lusitanos. Juste avant la pause, c'est Baba Sylla qui allait s'offrir un moment inoubliable. Bien servi par Sylvio Ouassiero, le buteur saint-maurien réussit une magnifique volée qui termine sa course dans le but rémois (2-0, 41 min). Un avantage

plus que mérité.

Après la pause, le rythme sera moins soutenu. Saint Maur aura tout de même quelques occasions de corser l'addition avec un 3ème but sur des actions de Latour mais surtout de Damien Boudjemaa. Et sans un Mickaël Ponzio attentif, Reims aurait également pu revenir à la marque.

A l'issue de la rencontre, Bernard Bouger était satisfait de la réaction de ses joueurs après la défaite de Fleury (2-1), une semaine auparavant. Surtout que cette victoire valide le maintien des Lusitanos en N2. «Aujourd'hui [ndlr: samedi], je n'ai aucune inquiétude sur

le maintien. Après qu'on l'obtienne aussi vite, c'est la récompense d'une belle série. Sur les 16 derniers matchs, on est la meilleure équipe. Ça montre les progrès de ces dernières semaines. On était déçu de notre match de Fleury, mais on avait vu le contenu intéressant des matchs. Les joueurs font un énorme travail depuis des semaines. Ils sont récompensés par ces résultats. Ils se sont donnés à fond face à Reims. C'était logique que l'on mène vite au score. On a ensuite géré sans être inquiet. Mis à part, une ou deux fois. On assure le maintien. C'est une belle dynamique à domicile qui se confirme avec 11 buts, avec deux buts encaissés seulement en 2019. On fait plaisir et honneur à nos supporters. Ça fait du bien de recevoir des applaudissements à la fin. C'est important d'assurer le spectacle».

Après la mini-trêve du week-end prochain, l'entraîneur des Lusitanos espère voir ses joueurs continuer à remonter au classement du Groupe D. «On veut finir le plus haut possible. Il reste 4 matchs à jouer. Si on termine dans les 5 premiers, on aura fait une saison extraordinaire, car il ne faut pas oublier d'où l'on vient. Essayons de nous accrocher à ces premières places pour préparer l'avenir sereinement».

Na cozinha do Vitor Leitão Assado à Moda da Bairrada

Ingredientes:

1 leitão limpo
2 cabeças de alhos
um punhado de sal (3 colheres de sopa por exemplo)
1 colher de sopa bem cheia de boa pimenta
um pouco de salsa
cerca de 50 g de toucinho
50 g a 100 g de unto (pingue)
1 folha de louro (há quem não adicione louro, assim como há quem ponha mais do que 1 folha, no entanto, 1 folha está indicada e é tradicional)

Estas quantidades são as habituais para um leitão de 7 kg a 7,5 kg, podendo ser sensivelmente alteradas conforme o tamanho do leitão ou o gosto de cada um.

Preparação

Depois de tudo muito bem pisado num almofariz de bronze (hoje usam-se os de madeira), junta-se ainda um pouco de azeite. Há, também, quem use misturar um pouco de vinho branco (uma ou duas colheres de sopa).

O leitão é agora enfiado na vara (espeto), entrando esta pelo “traseiro” que, entretanto, se alargou o suficiente, saindo pela boca cerca de um palmo. Amarram-se seguidamente as pernas à vara com um arame fino, ficando as mãos livres.

A vara costuma ser de pinheiro bem seco (para não transmitir ao leitão sabor a resina) e previamente “queimada”, devendo ter o comprimento necessário para que, metida até ao fundo do forno, fique de fora cerca de um metro, pelo menos.

Seguidamente, o leitão é muito bem barrado com o tempero descrito, tanto exterior como interiormente, introduzindo o restante na barriga e em todas as partes vazias. É costume também picar as coxas e as espáduas do leitão com uma agulha grossa e introduzir o mesmo tempero nessas picadelas. Cozem-se depois os golpes abertos na barriga e entre as mãos (ou pescoço) com uma agulha chamada “agulha do leitão” (tipo de cozer sacos, mas mais pequena) e um fio incolor de linho ou de algodão.

O leitão está pronto para entrar no forno. Deverá assar lentamente, cerca de duas horas para um leitão médio. A vara juntamente com o leitão, vai sendo rodada proporcionando diferentes posições para que o assado fique uniforme, residindo aí o segredo do assador.

Durante a assadura, o leitão é por vezes retirado do forno (não da vara) e borrifado com bom vinho branco.

Estes borrifos periódicos feitos com um raminho de carqueja ou de louro (este é mais usado) têm por finalidade não deixar que a pele enfole e rebente, ficando com mau aspeto.

Isto melhora também o sabor da dita pele, não a deixa queimar em demasia e, o que é mais importante, torna-a estaladiça, fácil de cortar e de comer. Esta operação é complementada com a saída do leitão do ar quente para o ar frio, “constipando-o”.

A pele do leitão é um elemento de avaliação da categoria do assador. Quando rodar a vara e o leitão não



acompanhar bem os movimentos desta ou, como lá se diz, quando a “vara está larga”, poderemos considerá-lo praticamente assado.

O leitão já não está agarrado à vara como no início, dançando um pouco. Se foi assado como se disse, terão decorrido duas horas.

É o momento de o retirar do forno, fazendo-lhe depois um pequeno orifício na barriga, para lhe retirar o molho líquido que aí se juntou.

Durante a assadura, parte desse molho vai escorrendo também, pelo que é conveniente ter por baixo do leitão uma pequena vasilha que o aproveitará.

• PUB

Dona Isabel

Vidente Portuguesa

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile

01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

38 anos de experiência
DONS HEREDITARIOS

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa
em português:

Paroisse de St. Honoré d'Eylau
71 rue Boissière
75116 Paris
Domingo às 9h30

SERIP-GROUPE

Immobilier de Luxe



Plus de 30 ans d'expérience !
Une équipe de passionnés réalisent pour vous, vos plus beaux projects.

Découvrez sur notre site, quotidiennement mis à jour,
un large choix de propriétés d'exception, à la vente et à la location

SERIP-GROUPE

SERIP-GROUPE
2, avenue de la Liberté - 83120 Sainte-Maxime
tél +33 (0)4 94 43 89 15 - fax +33 (0)4 94 43 91 38
E-mail : pires.j@serip-groupe.com - www.serip-groupe.com

STIL
immobilier

STIL IMMOBILIER Sainte-Maxime
14, rue Pierre Curie - 83120 Sainte-Maxime
Tél : 04 94 97 56 18 / 06 23 01 17 16
www.stilimmobilier.com